

## Miss e Mister Literatura

Verónica Afonso e João Binge, de 18 e 25 anos, ostentam as faixas de vencedores da primeira edição do concurso Miss e Mister Literatura Angola - 2017.



p. 31

## Brigada controla milhares de alunos

A Brigada de Segurança Escolar controla, em Luanda, 2.832 escolas, um conjunto correspondente a 1.937.922 alunos. No primeiro semestre deste ano, a instituição registou 56 ocorrências.

p. 28-29



# LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

16 de Outubro de 2017 • Ano 0 • Número 9 •

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



**CORAGEM** O trabalho de limpeza por alpinismo engaja, sobretudo, jovens

### LIMPEZA POR ALPINISMO

## GANHAR A VIDA A ESCALAR PRÉDIOS

Profissões há muitas e depende de cada um a que vai abraçar. Por isso, há os empregos mais comuns e os menos, estes só destinados aos mais corajosos. É o caso de quem tem a tarefa de escalar edifícios de até 30 andares, para a limpeza dos vidros.

p. 18-19

### SAÚDE

## SERVIÇOS ESTÃO MAIS PRÓXIMOS DOS MUNICÍPIOS

A Dezenas de novos médicos estão espalhados pelos município de Luanda. A intenção é fazê-los chegar ali onde carecem especialistas e ver estendidos os serviços de saúde a todos os municípios, de acordo com a vocação de cada unidade ou hospital de referência.

p. 3

### ALFABETIZAÇÃO

## MAIS PESSOAS A LER E ESCREVER

Mais de um milhão de cidadãos foram alfabetizados em Luanda, no período de 2007 a 2017. De acordo com a Direcção Provincial da Educação, o processo é assegurado por dois mil alfabetizadores e decorreu em 1.150 pontos da província.

p. 12-13

### ACIDENTE

## O dramático caso da menina Fátima Manuel

Fátima Manuel, 14 anos, sofreu um acidente no sábado, 23 de Setembro. Perdeu os dois braços. Agora, a batalha é por devolver alguma normalidade à sua vida.

p. 16-17



MIQUEIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



### DIFICULDADES

## O grito de socorro do Hospital Sanatório

O Hospital Sanatório de Luanda vive dias difíceis. As carências vão da falta de medicamento à deficiente condição de atendimento. Mesmo assim, atende, diariamente, 35 pessoas e faz acompanhamento ambulatorio de quatro mil outras. Com capacidade para internar 250 doentes, a unidade, especializada no tratamento da tuberculose, chega a acolher trezentos.

p. 4-5

### GOVERNAÇÃO

## VENTOS DE MUDANÇA NA CAPITAL

Novos ventos parecem encaminhar-se em direcção à província de Luanda, concretamente, na forma como passa a ser governada. Pelo menos, ficou a promessa nas palavras do novo governador, Adriano Mendes de Carvalho. Uma relação de proximidade, entre governante e governados, pode ajudar a resolver os problemas.

p. 8-9

## NOTA DO DIA



**CAETANO JÚNIOR**  
Director Executivo

## NESTES TEMPOS DE CORRECÇÕES E DE MELHORIAS

O axioma que suportou a campanha eleitoral do candidato e do partido vencedores das eleições de 23 de Agosto último tem legitimidade para ser colocada em prática. Deve mesmo sê-lo, porém, com a contribuição efectiva da Media, enquanto fiscalizadora ou avaliadora da acção de quem governa. Portanto, o papel do jornalista é crucial, nestes tempos que se pretendem de ruptura com atitudes contrárias à gestão inclusiva e transparente e aos interesses da maioria.

Onde quer que incidam, os actos de quem governa devem ter por perto uma sentinela; uma figura tão influente, que o faça sentir-se escrutinado e vigiado, logo, na iminência de ser denunciado à mínima suspeita de contravenção. Enquanto porta-voz de quem elegeu aqueles que governam, o povo, e defensor dos direitos que lhe assistem, à Imprensa cabe, pois, denunciar actos lesivos ao bem-estar da população e ao Estado.

As páginas que se seguem trazem, à guisa de exemplos, situações que devem merecer a atenção e a preocupação das autoridades, em Luanda. São realidades carentes de correcção ou de melhorias. Mas as atribuições da Media não se circunscrevem na acção de seguir a prestação dos governantes. É também parte do seu trabalho avaliar a actuação dos cidadãos, geralmente, mais propensos a exigir direitos do que a cumprir deveres.

Portanto, a iniciar este período de corrigir ou melhorar, calha bem uma introspecção, de quem governa e de quem é governado.

*Mas as atribuições da Media não se circunscrevem na acção de seguir os governantes*

## Luandando



**ROSALINA MATETA**  
Sub-Editora

## IMENSA DOR NA ALMA PELA MENINA FÁTIMA

No nosso labor, há dias em que a condição de comuns mortais nos refreia a ânsia de sermos os primeiros a dar a notícia do "dia". Há factos que nos fazem perder a noção de que o interesse público está em primeiro lugar e que a nossa missão é informar com rapidez e verdade.

Que ânimo pode existir, quando se nos apresentam um facto que transcende o profissionalismo e afecta o nosso ser, a alma? Há inércia. As ideias não fluem. O texto não sai. A mente bloqueia, literalmente. Não há condição para redigir qualquer texto. É isso mesmo que dá vontade de dizer ao chefe.

Mas ninguém entenderá. Nem o próprio chefe, que sabe que o ofício também desperta emoções e somos tomados por elas. Assim, há que buscar estímulo na convicção de que o texto a produzir pode ser o ponto de partida para despertar a sociedade para uma dada realidade.

Assim o fiz para falar de Fátima Manuel! Uma ilustre desconhecida de 14 anos de idade. A Faty ficou sem os dois braços, no passado dia 23 de Setembro. Foi atropelada por um imprudente automobilista. Dramático! Não podia dar-vos esta notícia cingindo-me à cartilha do jornalismo. As perguntas clássicas deixaram de ter qualquer relevância, diante da dura realidade que a menina vivencia.

Por inocência ou incredulidade, a Faty disse-me: "só quero os meus braços de volta!" Dá para segurar as lágrimas? Fiquei em silêncio. Faltaram-me palavras para, ao menos, consolá-la. Como ousaria, eu, dar-lhe qualquer esperança, se, naquele instante, a minha natural pequenez era já sufocada pelo seu sincero e desesperado desejo de continuar a estudar, logo, a escrever? Mas, com que mãos?

Continuo sem vislumbrar um futuro "independente" para Faty, embora tenha conhecimento que a medicina, enquanto ciências, em determinados países do mundo, mostra avanços animadores e promissores para várias patologias ou traumas. Mas, a menina, apesar de crente em Deus, é angolana. O nosso campo médico pouco ou nada lhe oferecerá. A família, ciente disso, pensa que a solução está na Alemanha. Porém, não tem dinheiro para a viagem, tampouco para pagar o tratamento. A Faty tem fé em que aparecerão pessoas caridosas, individuais ou colectivas, para ajudá-la a ir à busca dos tão almejados braços. Se calhar, não seria utopia pensar nuns membros superiores biônicos. Com amor ao próximo, com certeza, todos conseguimos oferecer-lhes uns braços artificiais, cujas mãos tenham a mobilidade necessária para que a menina volte a escrever o seu futuro. Ajudemos a Faty. Livremo-nos da culpa e da dor na alma.

## Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: [jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao](mailto:jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao)

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO



## Marginal UM VERDE SAUDÁVEL

As críticas abundam em relação à falta de espaços verdes na província de Luanda. É, na verdade, um reparo ao qual não se pode fugir. A escassa "vegetação" que ainda elevava o orgulho do luandense acabou por desaparecer. A Zona Verde (?) do Alvalade é um exemplo prático. Uma das justificações mais óbvias para o "fenómeno" é a falta de água. Sim! Sem o chamado "precioso líquido" não há jardim que resista.

Há alguns meses, o castanho começou a substituir, aos poucos, o verde da Marginal de Luanda, ali no Calçadão, até quase aniquilá-lo. Muitas das dezenas de pessoas que usam o local para actividades de ma-

nutenção física queixavam-se da situação. Parecia que o "espaço aglutinador" perderia, para sempre, a "flora", que nasceu com o projecto que conferiu uma nova imagem à orla da cidade.

Mas eis que, num repente, o quadro mudou. O verde renasceu, qual paciente saído de um coma profundo. É uma cor forte, carregada e bem tratada por homens e mulheres que, diariamente, se ocupam com a tarefa de a manter viva. E a água lá está também, em abundância.

Aquela zona da baixa da capital pulsa, respira e oferece qualidade à vida de quem por lá passa ou decide ficar, por instante, a apreciar a beleza que a circunda.

## A palavra ao leitor



## ENDE

A ENDE, em Luanda, deve mudar de atitude. Há situações em que o cliente quer fazer o pagamento da energia, mas não consegue, porque a cobrança ainda não está no sistema, como dizem os funcionários. O cliente vai e volta várias vezes, mas a situação mantém-se. Dias depois, vem uma equipa da empresa cortar a energia, por falta de pagamento. Sem aviso prévio. Mas isso é organização? O cliente merece mais respeito.

**Paulo Conceição**  
Talatona

## Recolha de lixo

Venho, por este meio, agradecer, pela oportunidade que este jornal tem

dado aos leitores, para apresentarem as suas preocupações sobre o que gostariam de ver mudado nesta cidade. Hoje, escrevo para enaltecer o belo trabalho que muitos funcionários das empresas de recolha de lixo têm desenvolvido. Com muita humildade, lá estão eles, todas as manhãs e noites, mesmo em zonas onde não existem contentores.

**Abraão Graciano**  
Benfica

## Água a correr

Alguns meses antes da campanha eleitoral, no meu bairro, começou a se fazer a canalização da EPAL. Pensei, erradamente, que tudo não passava de campanha. Felizmente, eu estava enganado! Até hoje, no bairro do Chinguar, no Benfica, as torneiras jorram água, apesar de algumas falhas. Todas as semanas temos o precioso líquido nas torneiras. Espero que o mesmo aconteça em toda a cidade.

**Esmeralda Manuel**  
Chinguar

## LUANDA

**Directores Executivos:** Caetano Júnior e Cristina da Silva

**Director de Arte:** Albino Camana

**Sub-Editora:** Rosalina Mateta

**Jornalistas:** Arcângela Rodrigues, Domiana N'jila, Fula Martins, Helma Reis, João Pedro, Mazarino da Cunha, Manuela Mateus, Nilsa Massango, Neusa de Menezes e Solange da Silva

**Fotógrafos:** Francisco Bernardo, Rogério Tuti, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

**Designer:** Irineu Caldeira

**Morada:** Rua Rainha Jínga 12/26 . Caixa Postal: 13 12

**Telefone:** 222 02 01 74/222 33 33 44 Fax: 222 33 60 73

**Mail:** [jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao](mailto:jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao)

**Publicidade:** (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 MAIL: [antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao](mailto:antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao)



**Presidente do Conselho de Administração:** António José Ribeiro

**Administradores Executivos:** Victor Manuel Branco Silva Carvalho, Eduardo João Francisco Minvu, Mateus Francisco dos Santos Júnior, Catarina Vieira Dias da Cunha, António Ferreira Gonçalves, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril

**Administradores não Executivos:** Olímpio de Sousa e Silva, Engrácia Manuela Francisco Bernardo

## CATARINA OATANHA CACUACO TINHA APENAS 12 MÉDICOS

O município contava apenas com 12 médicos angolanos. Com a chegada de mais 21, o número sobe para 32, que, adicionados aos 11 expatriados, vão permitir o atendimento médio de três mil cidadãos para cada profissional.



## ASSISTÊNCIA NOVOS QUADROS ASSUMEM COMPROMISSO

Os novos quadros comprometem-se a trabalhar em prol da profissão e na assistência às pessoas. A malária, doenças diarreicas e respiratórias agudas, conjuntivite e cólera são as doenças mais frequentes nessas localidades.



## QUIÇAMA MELHOR SERVIDO

Os novos médicos enquadrados na Quiçama são especialistas em clínica geral. Formados na República de Cuba, os profissionais recém-admitidos, por concurso público, juntam-se aos quatro existentes. O objectivo é atenuar a escassez no atendimento.

Quiçama tem uma rede composta por 17 unidades sanitárias, das quais um hospital municipal, dois centros de saúde e 14 postos médicos. Entre os novos quadros, dois médicos estão no Hospital Municipal, na vila da Muxima, e um no Centro Materno Infantil do Cabo Ledo. O director municipal da saúde, Caetano José Miguel, realçou o empenho das autoridades no reforço do corpo clínico e no consequente aumento da capacidade de resposta médica à comunidade.

O responsável considerou bem-vindo o reforço médico e anunciou a elaboração de um calendário que permita aos profissionais deslocar-se às comunas. "Os novos médicos vão realizar consultas nas comunas. As autoridades municipais estão a trabalhar na criação de condições de acomodação", garantiu. Caetano Miguel realçou a disponibilização, recentemente, de uma residência do tipo T-4, na área do Longa, para os enfermeiros.

Para garantir comodidade aos técnicos, estão a ser apetrechadas as residências na vila da Muxima.

O director de saúde da Quiçama disse também que, para a cobertura total da população, o município necessita de mais 10 médicos, nas especialidades de clínica geral, ginecologia e obstetrícia.

O responsável manifestou ser necessário construir um hospital ortopédico na comuna do Cabo Ledo, pois ajudaria a socorrer as vítimas dos acidentes que ocorrem, com muita frequência, na Estrada Nacional 100.

### PROFISSIONAIS PROMETEM TRABALHO

Os novos quadros comprometem-se a trabalhar em prol da profissão e na assistência às pessoas. Mariano António Soeiro, médico de clínica geral, comprometeu-se a dar o seu melhor. Recordou que estão distribuídos em várias unidades hospitalares do município, com o objectivo de contribuir para um melhor atendimento. "O médico deve empenhar-se de forma a melhorar o atendimento sanitário nas unidades hospitalares", disse.

Os directores municipais de saúde de Cacaco, Icolo e Bengo e Quiçama apontaram a malária, doenças diarreicas e respiratórias agudas, conjuntivite e cólera como as mais frequentes nessas localidades. A situação deve-se à falta de saneamento Básico. **FM**



QUIÇAMA Caetano José Miguel, director da Saúde

### ATENDIMENTO

SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



COBERTURA Profissionais da saúde vão agora estender o atendimento às zonas mais distantes dos municípios

# Médicos cobrem municípios

Cacuaco, Icolo e Bengo e Quiçama com serviços de saúde mais próximos

Fula Martins  
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

**D**ezenas de novos médicos estão espalhados pelos municípios de Luanda. A intenção é fazê-los chegar ali onde carecem especialistas e ver estendidos os serviços de saúde a todos os municípios, de acordo com a vocação de cada unidade ou hospital de referência.

O município de Cacaco, na província de Luanda, conta com 21 novos médicos, que vão funcionar nos centros de saúde da Barra do Bengo, Kicolo, Sequele, ex-Leprosaria da Funda, Centro Materno Infantil da Funda e no Hospital Municipal de Cacaco. A par de Icolo e Bengo, foram também contemplados com novos médicos os municípios de Cacaco e da Quiçama.

Catarina Oatanha, directora da Saúde de Cacaco, lembrou que o município contava apenas com 12 médicos angolanos. Com a chegada de mais 21, o número sobe para 32 profissionais, que, adicionados aos 11 expatriados, vão permitir um atendimento médio de três mil cidadãos para cada um.

A directora considerou insuficiente o número de médicos, tendo em conta a população, estimada em mais de um milhão de habitantes. Catarina Oatanha explicou que o município dispõe de 18 unidades sanitárias.

No quadro do Programa de Investimentos Públicos, estão em construção os Centros de Saúde da Centralidade do Sequele, do bairro Belo Monte e a reabilitação da antiga Leprosaria da Funda, acrescentou a responsável. A responsável admitiu que 80 por cento dos pacientes no município eram consultados por enfermeiros.

### ICOLO E BENGO

Os seis médicos que agora exercem funções no município do Icolo e Bengo são formados em Cuba e na Universidade Jean Paget, em Luanda e estão especializados em medicina interna-geral. Alexandrina Gaspar Fernandes, directora municipal de Saúde de Icolo e Bengo, explicou que, do total de profissionais, quatro estão distribuídos nos centros de saúde espalhados pelo município, enquanto os outros dois reforçam as equipas móveis avançadas. Com os profissionais que

se juntam aos nove médicos do município, o grupo perfaz um total de 15 e passa a ser controlado pela Direcção Municipal de Saúde.

Em Icolo e Bengo, o número de médicos também não satisfaz a demanda do município, que necessita de mais 15 especialistas de diversas áreas, de acordo com a directora municipal. O sector da Saúde controla 30 unidades sanitárias, asseguradas por 220 profissionais, entre médicos, enfermeiros, técnicos de diagnóstico, fisioterapeutas e pessoal de apoio hospitalar. A unidade de maior referência é o Hospital Municipal. Os restantes são centros e postos de saúde, que estão nas aldeias e comunas do município, esclareceu.

Icolo e Bengo é atravessado pela Estrada Nacional 220. Quando surgem acidentes de aviação, envolvendo camiões e autocarros, sobretudo com muitos passageiros, todos os médicos são mobilizados. Alexandrina Gaspar Fernandes salientou o contributo do Instituto de Emergências Médicas. "No caso de o paciente apresentar poli-traumatizado, é transferido para um hospital de referência, em Luanda", disse.



### ALERTA POPULAÇÃO DESCONHECE OS PERIGOS DA DOENÇA

“Registamos casos em que, para visitar um paciente, chegam ao hospital dez ou mais membros da família. Todos querem estar com o doente... A nossa população desconhece a doença. O uso das máscaras não protege totalmente do bacilo da tuberculose”.



### DEMANDA PACIENTES CHEGAM DE OUTRAS PROVÍNCIAS

“Recebemos, para internamentos, pacientes em situação deplorável, vindos das restantes províncias do país. Uma pessoa com tuberculose em estado avançado necessita de um acompanhamento clínico intenso, de pelo menos um mês”.

#### DIAGNÓSTICO

## Hospital Sanatório “luta pela vida”

A unidade hospitalar clama por intervenção. Mesmo assim, diariamente, são atendidas 35 pessoas.



JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO

**REALIDADE** A taxa de morte no Hospital Sanatório atinge cerca de 27 por cento mensalmente, como reflexo também das muitas dificuldades que a unidade atravessa.

Rosalina Mateta

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Passava do meio-dia. Fazíamos uma visita “guiada” a lugares previamente estabelecidos do Hospital Sanatório de Luanda (HSL). Estávamos expressamente proibidos de entrar na enfermaria dos doentes com tuberculose, cujas bactérias são multi-resistentes. Avisaram-nos também do estado deprimente do Banco de Urgências da unidade hospitalar. Ainda assim, tivemos a ousadia de o visitar. Para variar, a objectiva do nosso repórter fotográfico começou por desconfortar os enfermeiros. O indivíduo da empresa que protege o hospital queria-nos dali para fora.

Avançamos a espreitar os cantos do Banco, enquanto o nosso cicerone, Carlos Pedro (responsável pela comunicação), troca palavras com o “segurança”, que, mesmo depois de avisado que a nossa presença tinha a anuência do director-geral, não baixou a guarda. Pouco importava. Já estávamos lá dentro. Não nos escaparia um diagnóstico.

O estado lastimável dos doentes e as más condições da sala de triagem impediram que passeássemos apenas pelo Banco. De imediato, fomos tomados pela introspecção. O débil estado de saúde dos homens que se achavam deitados em colchões e um outro no luandu, provavelmente, levado pelos seus familiares, não nos deixaram indiferentes. Rapidamente, concluímos que nada somos. Também tivemos a

certeza de que dificilmente daríamos ao leitor a real dimensão do cenário. É quase fúnebre.

A definir, mesmo cadavéricos, estão maioritariamente homens deitados ou sentados na área de triagem do Banco de Urgências. Os enfermeiros passam por nós, apressados. Parecem muito engajados. Uma enfermeira parou, por alguns minutos, para nos informar que aquela azáfama era habitual. “Diariamente, são atendidas 35 pessoas, mas nem todas ficam internadas”.

Neste mesmo instante, entra um rapaz, com pouco mais de 20 anos. De tão debilitado, não consegue andar. Está numa cadeira de rodas. Acompanha-o a mãe. O jovem respira com muita dificuldade. Parece desfalecer. A mãe, com muita fé, tenta incentivá-lo a manter-se vivo. “Genilson (nome fictício) - o diabo não pode te vencer. Clama por aquele Deus em quem sempre confiaste...”, dizia a senhora, crente num urgente milagre.

Já a enfermeira, que preparava a máscara de oxigénio para Genilson, confiava mais na sua técnica e não tinha pressa alguma. Lentamente, manuseava os meios que ajudariam o paciente a manter o sopro de vida. Os pulmões do rapaz recusavam-se a fazer o seu papel. Melhor, o bacilo Koch, o causador da tuberculose, não os deixavam.

Deixamos o Banco de Urgência, porque a enfermeira que atendia Genilson ralhava com o nosso repórter de imagem, que teimava em fotografá-la. Desconhecemos a sorte de Genilson. Naquela mesmo dia, ainda no período da manhã, morreu um indivíduo do sexo

masculino. Assistimos ao desespero de duas mulheres da família, que, aos gritos, abandonaram o Hospital Sanatório de Luanda. Mais um óbito a ingressar na alta de mortalidade daquela unidade que de tudo carece. Até de uma reabilitação à infra-estrutura, para que, ao menos, se torne menos medonha.

#### ALERTA AOS FAMILIARES

A tuberculose é uma doença infecciosa de fácil transmissão. Por esta razão, o director-geral do Hospital Sanatório

de Luanda, Alfredo Wete, alerta os familiares dos pacientes a terem muito cuidado na relação diária com uma pessoa infectada.

“Registamos casos em que, para visitar um determinado doente, chegam ao hospital dez ou mais membros da família. Todos querem estar com o doente... A nossa população desconhece a doença. O uso das máscaras não os protege total-

mente do bacilo da tuberculose que está liberto no ar. Há vários tipos de tuberculose. Temos dificuldades de satisfazer os familiares em termos de segurança”, Alertou.

Temendo por novas infecções, o doutor Alfredo Wete sugere a imprensa que divulgue programas educativos. Concordamos. Para isso, o Ministério da Saúde deverá ser o promotor desta campanha.

### AS DIFICULDADES E O CLAMOR DA DIRECÇÃO

O Hospital Sanatório de Luanda (HSL) carece de tudo: médicos para a demanda, medidas adequadas de bio-segurança, maqueiros, catálogadoras, assistentes sociais, etc. A infra-estrutura está bastante degradada. Não tem água corrente, nem esgotos funcionais. Todos os dias, compra-se cisternas de água e tem-se à porta um carro limpa-fossas que vai recolher os dejectos.

Para os doentes, faltam camas. Existem 250, mas o hospital chega a internar 300 pessoas. A medicação nem sempre é cabal e a alimentação não é a mais recomendada. “Mas os doentes internados têm todos os dias o pequeno-almoço, o almoço e o jantar”, garantiu o director-geral. Ele também sabe que, com todas estas carências, menos ou mais dificilmente se recuperarão os pacientes internados com tuberculose, sendo que 30 por cento deles também tem VIH/SIDA.

O director-geral do HSL justifica que este estado das coisas tem a ver com a crise económica. A dotação orçamental de que a unidade beneficia tornou-se insuficiente. Diante de tantas carências, numa analogia entre o HSL e um paciente, podemos diagnosticar que o primeiro está em coma profundo.

CONTEIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



ADMINISTRAÇÃO Afonso Wete, director-geral

**INFECÇÃO  
PARA ENTENDER  
A TUBERCULOSE**

A tuberculose é uma doença causada pela bactéria de nome *Bacilo de Koch*. Ela afecta principalmente os pulmões, causando tosse prolongada, febre, libertação desnecessária de suor, durante a noite, e perda de peso.



**VARIEDADES  
PULMONARE MAIS**

A tuberculose mais frequente entre nós é a pulmonar. Mas também existem outras, consideradas extra-pulmonares. Entre elas, destacam-se: tuberculose cutânea, cerebral, ganglionar (afecta o sistema linfático), óssea, urinária, etc.



ENTREVISTA

**"É difícil imaginar quanto sacrifício fazemos"**

"Recebemos, para internamentos, pacientes em situação deplorável, vindos das restantes províncias do país", esclarece o director do Hospital Sanatório de Luanda, Afonso Wete.



Mazarino da Cunha  
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Construído em 1967, pelo governo colonial, o Hospital Sanatório de Luanda viria a ser inaugurado quatro anos depois. Com capacidade de internamento actual de 250 pacientes, a unidade hospitalar apresenta-se em avançado estado de degradação. A infra-estrutura não tem água corrente potável, a rede de esgoto já não funciona e, para complicar ainda mais o seu desempenho, sofreu um corte orçamental na ordem de 70 por cento, devido à crise financeira que o país atravessa. Ainda assim, vai resistindo aos contratemplos. Afonso Wete, director-geral, da unidade, faz uma radiografia da instituição que dirige.

**Com um corte orçamental na ordem de 70%, como é possível ao hospital internar mais de 250 pacientes?**

Pior seria se o hospital não internasse esses mais de 250 pacientes, em estado clínico crítico. Além dos internados, fazemos seguimento ambulatorio a quatro mil pacientes. Estes números assustadores reduzem as nossas capacidades técnicas, humanas e constituem também um perigo para a Saúde Pública, caso estes pacientes sejam abandonados em suas casas. Não tem sido fácil garantir o seguimento regular dos fármacos e da alimentação para os pacientes. O Hospital Sanatório de Luanda, como sabem, é o único na capital especializado no tratamento da tuberculose. É difícil imaginar quanto sacrifício fazemos. Recebemos, para internamentos, pacientes em situação deplorável, vindos das restantes províncias do país. Uma pessoa com tuberculose em estado avançado necessita de um acompanhamento clínico intenso, de pelo menos um mês. Logo, o corte de verba que sofreu a unidade afasta a possibilidade de dar dignidade humana aos doentes e até mesmo aos funcionários.

**Passados 50 anos, desde a sua construção, como se encontra o estado físico do hospital?**

À distância, é visível quão degradada está a estrutura física do Hospital Sanatório de Luanda. Qualquer um vê que a nossa unidade de especialidade está muito mal e é urgente uma intervenção profunda ou até mesmo a construção de um outro sanatório à altura. Há dois anos que não se fazem intervenções paliativas, devido ao corte orçamental. Nessa altura, o hospital não tem água corrente e potável, o sistema de esgoto não funciona. Essas debilidades põe em risco a saúde dos técnicos do hospital, agrava ainda mais a situação clínica dos doentes internados e, de forma geral, coloca em risco a Saúde Pública, dada a perigosidade da bactéria causadora da tuberculose.

**O Hospital Sanatório de Luanda recebe apenas doentes com tuberculose?**

Não. Seria bom se fossem apenas eles! A tuberculose é o rosto de outras doenças, com realce para o VIH-SIDA. De acordo as estatísticas, em 10 internados com tuberculose, três são seropositivos. A tuberculose está muito associada à SIDA, porque um doente com VIH-SIDA fica com o sistema imunológico debilitado. Logo, é muito vulnerável a contrair tuberculose. Temos 30 por cento de pacientes com tuberculose e VIH/SIDA, sendo as mulheres as mais atingidas. Esse número não só preocupa os médicos e enfermeiros do Hospital Sanatório, como também a sociedade em geral. Assim, aconselhamos a população activa sexualmente a fazer o teste de forma regular, para saber do seu estado serológico.

**Como são tratados clinicamente os doentes e em que estado chegam?**

Desde que o doente não atinja a quarta fase do VIH-SIDA, é possível tratar clinicamente as duas enfermidades com sucesso. Infelizmente, nú-

mero considerável desses doentes chega em estado clínico débil, o que dificulta o tratamento. Temos de apelar aos infectados com VIH-SIDA para que não deixem que cheguem à última fase da doença. Lembramos que o combate à tuberculose não é uma tarefa do Ministério da Saúde, mas sim um trabalho multisectorial, passando pela criação de condições sociais e económicas, como, por exemplo, a construção de casas condignas, a boa alimentação, as campanhas de sensibilização para a prevenção e outras medidas.

**Que fases clínicas têm os doentes com VIH-SIDA?**

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), e para um melhor estudo, o doente infectado com o VIH-SIDA tem quatro fases distintas. A primeira fase é caracterizada por um período (pode ser mais de 10 anos), em que não se regista qualquer sintoma. A pessoa infectada sente-se saudável. A segunda é o período em que o doente está bem, mas começa a ter sintomas considerados banais, como cravos, caspas, alergias, entre outras, sem perda de peso. Na terceira fase, a pessoa começa a perder muito peso e a ter febre tifóide, fraqueza regular, mau estar, etc. Por fim, a quarta fase, que é caracterizada pela invasão de infecções oportunistas não convencionais (doenças com sintomas

fora do normal, associada a diarreias complicadas). Nessa fase tudo complica-se.

**Qual é a taxa de morte no hospital?**

A taxa de morte na nossa unidade hospitalar é alta. Atinge cerca de 27 por cento mensalente. Isso é reflexo também das muitas dificuldades que o hospital atravessa. Esperemos que as condições físicas e humanas melhorem, assim como as das famílias.

**O hospital Sanatório só tem problemas de infra-estruturas e de fármacos?**

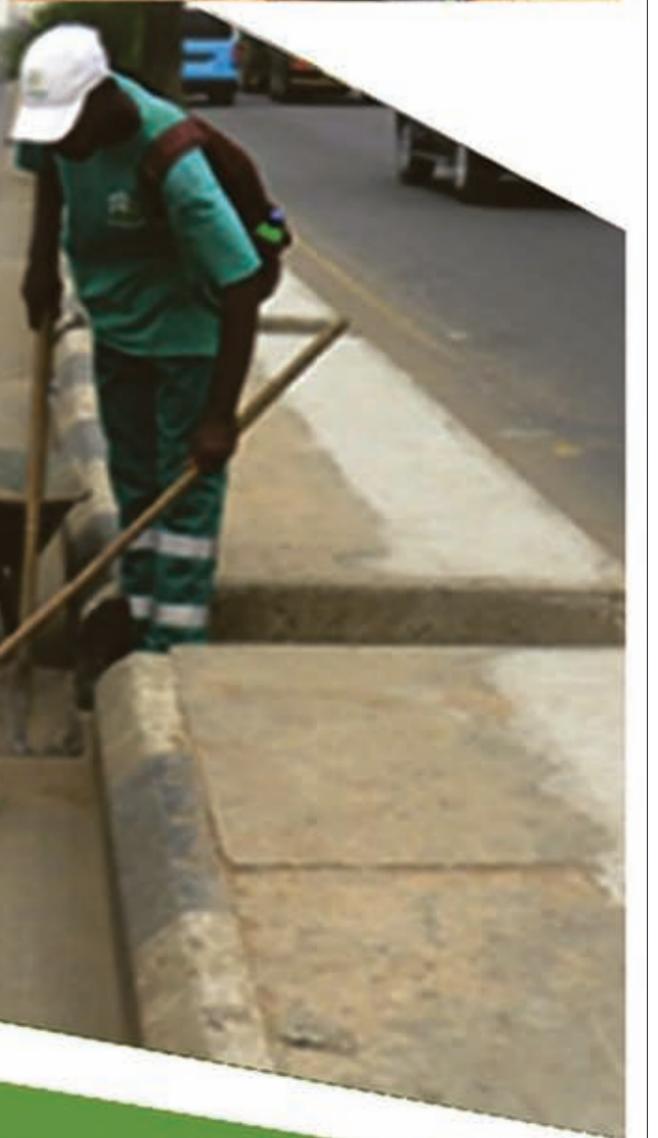
Claramente que não. O hospital tem 20 médicos angolanos e seis de nacionalidade cubana. O Número ainda é insuficiente para dar resposta a mais de três centenas de doentes internados, além dos que assistimos em consultas externas. Em relação aos enfermeiros, temos o suficiente, mas não são remunerados pelo trabalho de risco que fazem. O hospital tem disponíveis 216 enfermeiros. Um outro grande problema que enfrenta o Sanatório é o envelhecimento dos técnicos de Laboratório e Radiologia. Há também escassez para o pessoal de apoio à morgue, maqueiros, catalogadoras, assistentes sociais e vigilantes. Sem esses técnicos, o hospital não funciona como desejaria um qualquer cidadão, tendo ou não um familiar aqui internado. Espero que a Comunicação Social tenha um papel crucial na sensibilização para a prevenção da doença e dos riscos da tuberculose e o do VIH-SIDA, que podem afectar a economia e o futuro do país.



ATENDEMENTO Além dos internados, a unidade hospitalar faz seguimento ambulatorio a quatro mil pacientes



**elisal**



- ✔ SERVIÇOS DE DESOBSTRUÇÃO DE SARJETAS
- ✔ VENDA DE BALDES
- ✔ ALUGUER DE BALNEÁRIOS E CONTENTORES
- ✔ SERVIÇOS DE SANEAMENTO
- ✔ RECOLHA DIRIGIDA
- ✔ LIMPEZA DIRIGIDA
- ✔ ATERRO SANITÁRIO DOS MULENVOS
- ✔ SERVIÇOS DE JARDINAGEM

**NÃO DEITE  
LIXO NAS  
SARJETAS**

A Elisal - Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda, tem como objectivo social a prestação de serviço público de limpeza e gestão de resíduos sólidos da província de Luanda, visão de assegurar a saúde pública e a protecção do meio ambiente.

Ambiciona liderar a transformação do paradigma de gestão de resíduos na província de Luanda implementando infra-estrutura de procedimentos de excelência na limpeza, recolha, tratamento, valorização e deposição final de resíduos que contribuem para a melhoria significativa dos municípios.



**ELISAL, PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL**

Bairro Vila Flor - Zona 19-S3, Quarteirão 7 (Filda)  
 Caixa Postal 378 Luanda - Angola  
 Tel.: 222 00 34 64 - 940 95 16 95  
 E-mail: atendimento.cliente@elisal.co.ao  
 www.elisal.co.ao



**ROSA BESSA**  
**“UM HOMEM QUE**  
**CONHECE A CASA”**

*A directora do Gabinete da Saúde de Luanda, Rosa Bessa, lembra que o governador conhece bem a casa e manifestou preocupação com a humanização dos serviços de saúde e o atendimento nos hospitais.*



**JEREMIAS DUMBO**  
**UM DISCURSO QUE**  
**CONGREGA TODOS**

*O discurso de Adriano Mendes de Carvalho congrega todos, disse Jeremias Dumbo. O administrador de Viana acrescentou que o Governo e os empresários estão a fazer a sua parte, ajudando na melhoria do saneamento básico, educação e em outras áreas.*

PROXIMIDADE

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVENBRO

# Governança abre espaço aos municípios

Solução para os problemas da capital passa pela diminuição da intervenção central e o reforço dos municípios.



**Nilza Massango**

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

**N**o ar, paira a impressão de que novos ventos se encaminham em direcção à província de Luanda, concretamente, na forma como passa a ser governada. Pelo menos, neste sentido seguiram as declarações do ministro da Administração e Ordenamento do Território, Adão de Almeida, e do recém-nomeado governador, Adriano Mendes de Carvalho.

"Chegou a vez e a era dos municípios desempenharem o seu verdadeiro papel", afirmou o ministro Adão de Almeida, em discurso proferido no acto de apresentação do novo governador.

Pouco mais de um ano mais tarde, Luanda volta a ter um novo governador, que, entre apelos, convocatórias, promessas e desejos, garantiu uma acção baseada na capacidade de recusar e combater as práticas negativas em todas as suas manifestações.

Adriano Mendes de Carvalho apontou os vários problemas que a província enfrenta e mostrou a necessidade de os cidadãos, desde o zungueiro, funcionário público e privado ao pai e à mãe, cada um a seu nível, terem uma participação activa na resolução dos mesmos, sendo os executores e fiscais das acções do Governo.

Combater a corrupção, o lucro fácil, a falta de interesse no bem comum e o espírito de "deixa andar" são outras necessidades citadas pelo novo governador de Luanda, que colocou o desafio da elaboração de um pacto de conduta social que acolha todos os bons hábitos e costumes.

## PROBLEMAS TÊM SOLUÇÃO

O ministro da Administração e Ordenamento do Território, Adão de Almeida, garantiu que "os problemas da província de Luanda têm solução". Esta passa pela diminuição da intervenção central e o reforço dos municípios. O ministro referiu que a solução foi apresentada pelo Presidente da República, João Lourenço, na altura do empossamento dos governadores provinciais.

"Reforçar a intervenção dos municípios, capacitando-os cada vez mais, nos diferentes domínios, para que respondam às diferentes questões que se colocam, é uma das linhas estratégicas da reforma do Estado, que terá de ser desenvolvida", disse o ministro.

Adão de Almeida falou das particularidades da província, que oferecem uma complexidade acrescida na sua governação. O governante citou a densa urbanização, a alta e crescente demografia, o crescimento desordenado, sobretudo na periferia, a ocupação ilegal de terrenos e alguma falta de sentimento de autoridade e



**VICTOR NARCISO É PRECISO MAIS ENGAJAMENTO**

Victor Narciso, que administra o Cazenga, apontou, por seu lado, que deve haver mais engajamento para que se resolvam os problemas nos municípios, que admitiu serem complexos.



**CARLOS CAVUQUILA JUNTAR GOVERNANTE E GOVERNADO**

É preciso implementar, cada vez mais, a aproximação entre governante e governado, para que o processo de desconcentração e descentralização seja efectivado, à medida que se reforça o papel do munícipe.

de respeito pelas autoridades. “São muitos os desafios que a província apresenta e que o governador deve enfrentar com competência e grande capacidade de resultados”. O governante reafirmou o que disse o Presidente da República, sobre capacitar, fortalecer e abrir espaços para que os municípios trabalhem directamente com o cidadão na resolução dos problemas.

Adão de Almeida destacou a municipalização dos serviços, em geral, como o sentido principal da reforma do Estado. “Precisa-se de municípios cada vez mais fortes e capazes de impor mais disciplina e autoridade; que trabalhem directamente com o cidadão: ouvi-lo permanentemente e obter da sua participação, o máximo de proveito possível. O novo paradigma que se pretende para administração local é o de governar com o cidadão. O envolvimento e a participação dos mesmos são peças fundamentais, assim como o diálogo, para o sucesso na resolução dos problemas”, realçou.



CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

**MUDANÇA** Um cumprimento que sela a passagem de pasta

**SUGESTÕES E CRÍTICAS VÃO AJUDAR A MUDAR**

Governança de proximidade, com críticas e sugestões para a solução dos problemas, é uma das saídas para que se melhore a imagem da província, como defendem administradores municipais.

De acordo com Carlos Cavuquila, administrador de Cacuatedo, é preciso implementar, cada vez mais, a aproximação entre governante e governado, para que o processo de desconcentração e descentralização seja efectivado, à medida que se reforça o papel do munícipe.

Victor Narciso, que administra o Cazenga, apontou, por seu lado, que deve haver mais engajamento para que se resolvam os problemas nos municípios, que admitiu serem complexos. O responsável apoiou-se na experiência do novo governador, enquanto co-

necedor dos problemas da capital (ex-administrador de Icolo e Bengo), para assinalar que Luanda poderá ser “agradável e boa para se viver”.

O discurso de Adriano Mendes de Carvalho congrega todos, começou por dizer Jeremias Dumbo, de Viana. Por isso, acrescentou, o governo e os empresários estão a fazer a sua parte, ajudando na melhoria do saneamento básico, educação e em outras áreas.

O administrador de Belas, Mateus da Costa, acredita, por seu turno, que a população está preparada para as tarefas que se aproximam. Já a directora do Gabinete da Saúde de Luanda, Rosa Bessa, lembra que o governador conhece bem a casa e manifestou preocupação com a humanização dos serviços de saúde e atendimento nos hospitais.

**UMA MULHER NO QUADRO**

De 1976 até 2016, a província de Luanda teve 19 governadores, segundo o quadro de honra afixado numa das paredes, logo à entrada da sede do Governo da Província de Luanda. Neste período, apenas uma mulher dirigiu os destinos da capital: Francisca do Espírito Santo (2008-2010). Adriano Mendes de Carvalho é o 20º governador.



Pedro F. L. Manuel 1976/77



Afonso V. Mbinda 1977/78



Mendes de Carvalho 1979/80



Francisco Romão de Oliveira (1980/81)



Evaristo D. Kimba 1981/83



Mariano da C. "Puku" 1983/86



Cristóvão Francisco da Cunha 1986/88



Luís Gonzaga Wawiti 1988/91



Kundi Paihama 1991/93



Rui Óscar de Carvalho 1993/94



Justino J. Fernandes 1994/97



José Aníbal Rocha 1997/2002



Simão Mateus Paulo 2002/2004



Job C. Capapinha 2005/2008



Francisca E. Santo 2008/2010



José Maria dos Santos 2010/2011



Bento J. S. F. Bento 2011/2014



Graciano Domingos 2014/2016



Higino L. Carneiro 2016/2017



Adriano M. de Carvalho 2017 ...

**QUEM GOVERNA**

Adriano Mendes de Carvalho é natural de Luanda. Nasceu a 16 de Setembro de 1959, no Bairro Marçal, distrito urbano do Rangel. É filho de Agostinho André Mendes de Carvalho “Wanhenga Xitu”, que, curiosamente, também já foi governador de Luanda, entre 1979 a 1980. É casado com Sofia Bendita Sebastião Mendes de Carvalho e é pai de quatro (4) filhas.

De 1970 a 1974, frequentou o ensino secundário na Província de Malange. Posteriormente, foi para Havana (Cuba), onde concluiu o Ensino Médio. De regresso a Angola, Adriano Mendes de Carvalho fez o curso superior de Engenharia Mecânica, na Faculdade de Engenharia da Universidade Agostinho Neto (UAN).

O novo governador de Luanda já trabalhou na Toyota de Angola, na Angonave e TAAG, onde leccionou Matemática, no Centro de Instrução 14 de Abril. Em 1984, deslocou-se a Varsóvia (Polónia), onde concluiu a Licenciatura em Direito Internacional Público e fez mestrado em Direito Internacional Marítimo, com a tese “Delimitação de Fronteiras Marítimas”. Trabalhou no gabinete jurídico do Mi-



MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

**ORDEM** O 20º a governar

nistério das Pescas.

De 1996 a 1998, exerceu o cargo de director-geral da Edipesca. Em 2003, foi nomeado secretário-geral do Ministério das Pescas e, depois, passou a secretário-geral do Ministério das Pescas e Ambiente. Adriano de Carvalho foi ainda director geral do Instituto Nacional de Apoio às Indústrias de Pescas de Angola (INAIP).

Foi deputado à Assembleia Nacional, pela bancada do MPLA; vice-governador da Província de Luanda, para área dos Serviços Comunitários e, posteriormente, vice-governador da província para área Política e Social.

Em Setembro de 2014, foi nomeado administrador municipal do Icolo e Bengo, função que exerceu até à recente nomeação para governador da província de Luanda.



EPAL-E.P. SERVIR COM QUALIDADE CADA VEZ MAIS E MELHOR.

(JML - 043)

## COMUNICADO

*Estimado Cliente,  
Actualize o seu contacto telefónico nos  
balcões das agências e postos comerciais da  
EPAL-E,P para receber a conta do consumo  
de água por mensagem (SMS).*

Horário: Aberto de Segunda à Sexta das 08H00 às 15h30  
Sábado das 08h00 às 12h30

**Água é vida. Dê vida à EPAL pagando o consumo**

# QUANDO A ROTA AMBIENTAL PASSA NA TUA RUA, TODA A GENTE PERCEBE.



**COLABORAR COM O TRABALHO DA ROTA AMBIENTAL  
É BEM SIMPLES: BASTA DEITAR O LIXO NOS CONTENTORES.  
FAZ A TUA PARTE!**

**TODOS JUNTOS FAZEMOS DE CACUACO  
UM SÍTIO MELHOR PARA SE VIVER!**





## SALÁRIOS ALFABETIZADORES SEM RECEBER

Desde 2015 que o Ministério da Educação não paga salários aos facilitadores, lamentou Adão Tavares. Ainda assim, elogiou o empenho, dedicação e compromisso das igrejas, empresas e estudantes universitários no processo.



## ADÃO TAVARES PRECISAMOS SEMPRE DE NOVOS FACILITADORES

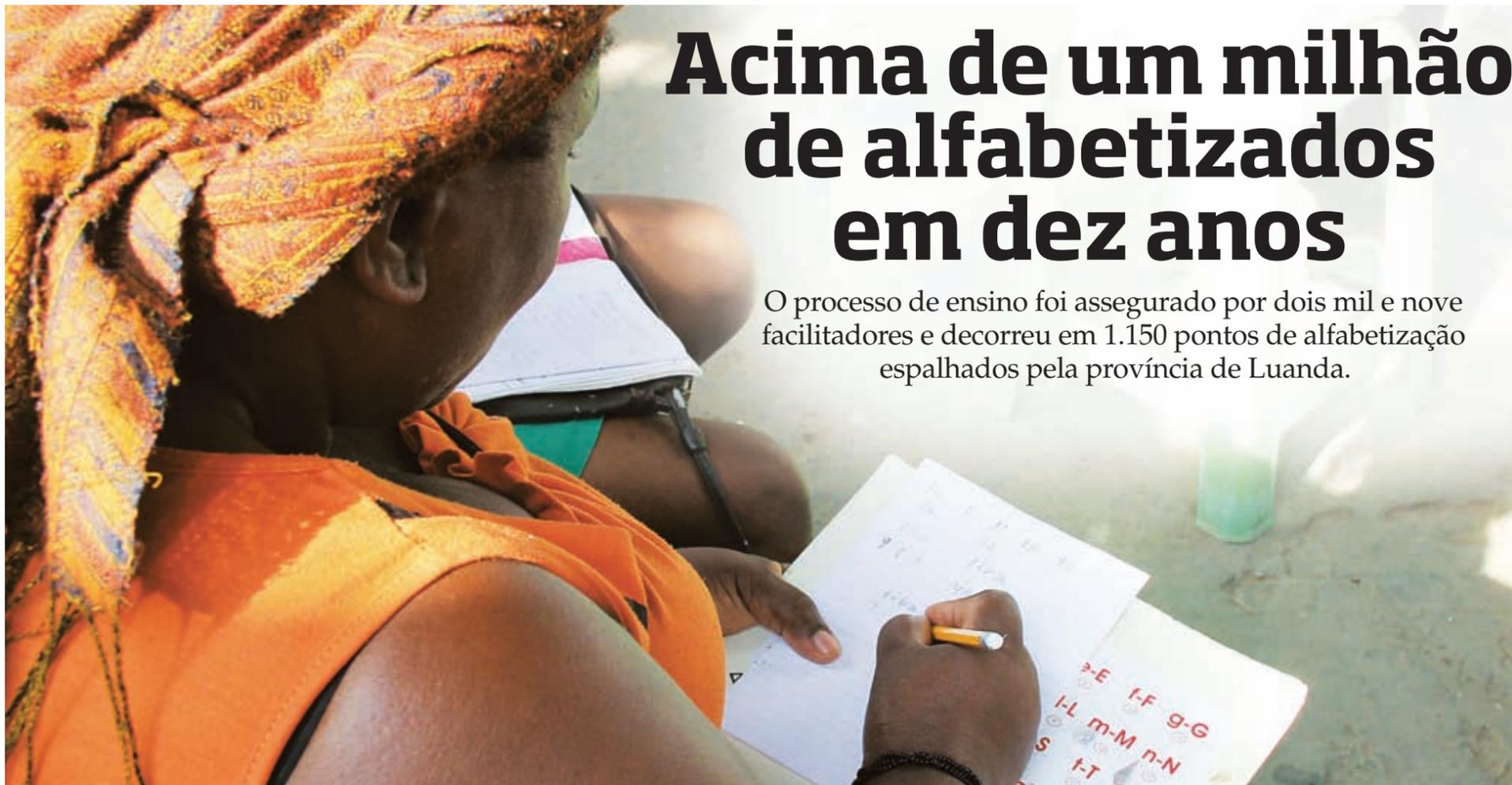
"A cidade de Luanda tem uma complexidade que a diferencia de outras, devido à densidade populacional. Logo, precisamos sempre de novos facilitadores voluntários", disse.

LUANDA

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

# Acima de um milhão de alfabetizados em dez anos

O processo de ensino foi assegurado por dois mil e nove facilitadores e decorreu em 1.150 pontos de alfabetização espalhados pela província de Luanda.



**Fula Martins**

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Um pouco de toda a cidade, chegam informações sobre lugares aos quais muitos cidadãos recorrem para exercitarem o aprendizado que leva à alfabetização. Com o apoio de organizações, igrejas e instituições de ensino, são milhares as pessoas que deixaram "o mundo das trevas".

Dados divulgados pela Direcção Provincial da Educação, referentes ao período de 2007 a 2017, indicam que 1.031.358 (um milhão, 31 mil e trezentos e cinquenta e oito) cidadãos foram alfabetizados em Luanda. O processo, assegurado por dois mil e nove facilitadores, decorreu em 1.150 pontos de alfabetização espalhados pela província de Luanda.

Adão Tavares, chefe da Secção do Ensino de Adultos do Gabinete Provincial da Educação de Luanda, disse, por outro lado, que, no presente ano lectivo, na província de Luanda, foram alfabetizados 117.402 cidadãos, entre eles 33.456 do sexo masculino e 83.946 do feminino. Referiu que foram matriculados 117.402 alfabetizando, em duas fases. Na primeira, que iniciou em Fevereiro, foram inscritas 55.717 pessoas. A segunda começou em Julho e fizeram a inscrição mais 61.685 cidadãos.

O responsável considerou satisfatória a situação da alfabetização em Luanda, apesar da carência de material didáctico. Adão Tavares realçou que as salas são preenchidas, maioritariamente, por senhoras. "Os homens sentem-se inibidos de frequentar as aulas".

### MÓDULOS EMPREGUES

O ensino de adultos emprega Módulos ou métodos específicos no processo de aprendizagem, no qual existem alunos desfasados entre a idade e a classe que frequentam no ensino geral.

Adão Tavares explicou que os alunos com idade acima da classe, no ensino Geral, fazem a aceleração escolar, na Alfabetização, utilizando módulos. O Módulo I corresponde à 1ª e a 2ª classes e o Módulo II compensa a 3ª e a 4ª. O Módulo III corresponde à 5ª e a 6ª, sendo todos feitos em nove meses. Já o Módulo IV, equivalente à 7ª, 8ª e 9ª classes, é concluído em dois anos lectivos. O ensino da Alfabetização, segundo Adão Tavares, usa a Andragogia, a arte ou a ciência de orientar adultos a aprender.

Dois programas são utilizados na Alfabetização, segundo o responsável. O primeiro, denominado "Sim, Eu Posso", é assessorado por técnicos de nacionalidade cubana e executado por facilitadores nacionais. O segundo, chamado "Módulo I", é assessorado por

especialistas brasileiros e implementado por profissionais angolanos.

### EXPANSÃO DO PROCESSO

A falta de dinheiro, para a aquisição de materiais didácticos e para a atribuição de subsídios aos facilitadores, é a principal dificuldade que enferma as acções desenvolvidas em torno da expansão do processo de alfabetização em Luanda.

Desde 2015 que o Ministério da Educação não paga salários aos facilitadores, lamentou Adão Tavares. Por isso, elogia o empenho, dedicação e compromisso das igrejas, empresas e estudantes universitários no processo.

Devido ao quadro económico e financeiro que o país vive, são obrigados a apelar ao patriotismo, ao espírito de cidadania, ao voluntarismo e à criatividade para juntos vencerem as dificuldades. Acrescentou ser pretensão das autoridades da província intensificar o processo de alfabetização, para se atingirem a meta fixada para 2025, que é a erradicação do analfabetismo. "Mas é preciso fazê-lo com a consciência de que estaremos a proporcionar aos nossos concidadãos um valioso instrumento que os vai ajudar no seu desenvolvimento humano", finalizou.

Questionado sobre como é coordenado o processo de alfabetização feito em igrejas, praças ou empresas,

Adão Tavares respondeu que, a nível dos municípios e distritos, existem responsáveis que respondem pelo ensino de adultos. Do mesmo modo, há, nos pontos de alfabetização, os coordenadores, que recebem apoio técnico e material das repartições de educação dos municípios e distritos urbanos.

"É nestas instituições onde se faz a entrega das estatísticas, para depois serem compiladas e enviadas ao Gabinete Provincial".

### APOIOS

O chefe da Secção do Ensino de Adultos do Gabinete Provincial da Educação de Luanda lamentou a falta de apoio material por parte das entidades singulares. Adão Tavares realçou que, de há um tempo a esta parte, também não recebem apoios em materiais didácticos, por parte da Direcção Nacional de Alfabetização.

Novos centros de alfabetização estão, entretanto, previstos. Segundo Adão Tavares, para tanto, contam com apoios de instituições como igrejas, organizações juvenis,

unidades militares e paramilitares, ONG e empresas. Mas há outra particularidade: devido ao êxodo populacional que se regista na província de Luanda, há necessidade de mais facilitadores voluntários.

"A província de Luanda tem uma complexidade que a diferencia de outras, devido à densidade populacional. Logo, precisamos sempre de novos facilitadores voluntários", apelou.

### CENTRO "KUDILONGA"

O Centro de Alfabetização "Kudilonga" é um pioneiro no processo de erradicação do analfabetismo. A escola está localizada no bairro do Campismo, distrito urbano do Ngola Kiluanje, no município de Luanda.

O centro abraçou o projecto de ensinar a ler e escrever em 2004. Nsiona Casimiro Júnior, coordenador e mentor do projecto, disse que, de 2012 a 2017, foram alfabetizados mais de 600 alunos. O espaço matricula, a cada início de ano, mais de 200 pessoas, mulheres e homens, com idades entre os 18 e os 70 anos.



**NSIONA CASIMIRO  
PIONEIRO NO ENSINO**

O centro Kudilonga abraçou o projecto de ensinar em 2004. Nsiona Casimiro Júnior, coordenador e mentor, disse que, de 2012 a 2017, foram alfabetizados mais de 600 alunos. O espaço matricula, a cada início de ano, mais de 200 pessoas, entre os 18 e os 70 anos.



**DESINIBIDAS  
SALAS PREENCHIDAS  
POR SENHORAS**

Adão Tavares considera satisfatória a situação da alfabetização em Luanda, apesar da carência de material didáctico. Realçou que as salas são preenchidas, por senhoras. "Os homens sentem-se inibidos de frequentar as aulas".

JOSÉ SOARES | EDIÇÕES NOVEMBRO



**PROFESSOR** Francisco Carlos Mahinga, do centro de alfabetização Kudilonga

**A MISSÃO DE ENSINAR A LER E A ESCREVER**

Francisco Carlos Mahinga, do centro de alfabetização "Kudilonga" desde 2007, explica que ser alfabetizador não basta estar munido de enorme bagagem intelectual em diversas áreas do conhecimento. É preciso, além de tudo, ter amor, comprometimento, dedicação e motivação para ajudar aqueles que não sabem ler, nem escrever.

Sublinhou que esta é a missão de um professor, que se compromete a ensinar adultos a conhecer o universo à sua volta e a preparar-se profissional e pessoalmente para os variados desafios.

"Precisamos de ter o dom, humildade e o prazer de ajudar a formar aquelas pessoas que não sabem ler, nem escrever", explica. Francisco Mahinga disse que se sente lisonjeado com a sua profissão. "Eu escolhi ser facilitador, porque é uma das profissões mais gratificantes que existem. É árdua, sem dúvida, mas de indescritível satisfação".

Conhecer as alunas, transmitir e receber conhecimentos, criar laços e ver o desenvolvimento de cada um é maravilhoso, disse. "Estes e muitos outros foram motivos que me influenciaram a actuar na área

da alfabetização", rematou.

Sobre a experiência, o alfabetizador esclareceu que cada aluno vinha com a sua meta. "Uns só queriam aprender a ler a bíblia, outros pela discriminação com que eram tratados por parte da família e dos vizinhos, por não saberem ler nem escrever", contou.

Francisco Mahinga lamentou a fraca adesão dos jovens aos centros de alfabetização. Afirmou que a questão deve-se à discriminação. A falta de vontade de sentar numa sala de aula também contribuiu para a fraca adesão.

"Os jovens sentem-se diminuídos por estarem sentados ao lado de umas mamãs", esclareceu. Quando foi convidado pelo coordenador do centro, o professor não hesitou. Em 2007, abraçou o projecto de ensinar as senhoras a ler e a escrever.

Disse que trabalha por amor ao próximo. Está há dez anos envolvido no projecto e não é assalariado. "Saio de casa para trabalhar, devido ao compromisso que tenho com as mamãs", garantiu Francisco Mahinga.

Cesaltina Mateus, por seu lado, é alfabetizadora na Igreja Metodista Unida. Ela confessa que, a cada dia, sente-se realiza-

da com cada desafio. "Desde muito jovem, eu adorava brincar de escolinha e sempre tive o desejo de ser professora. As minhas professoras foram as minhas inspirações. Eu admirava o modo delas de ensinar e tratar os alunos, sempre muito amorosas e comprometidas", contou.

Disse que, aos 16 anos, ensinou os dois irmãos mais novos a ler e a escrever. O seu avô sempre dizia que ela seria professora. Por isso, hoje, "sinto-me realizada na sala de aula. Adoro lidar com as mamãs. Todos os dias há uma novidade, um sorriso, um olhar, uma alegria. Enfim, adoro o ambiente escolar. É um dos lugares onde eu me sinto feliz", disse.

A professora apelou as mamãs com vontade de aprender a procurarem centros de alfabetização e a fazerem as inscrições. "É preciso colocar o preconceito e a discriminação de parte. Aprender a ler e a escrever é um dever de todos", aconselhou.

A alfabetizadora lamenta, entretanto, a falta de materiais didácticos e gastáveis, o grande "handicap" para os centros e para os alfabetizadores. "Num centro com todos os materiais, o professor fica atenuado", explicou. **FM**

**ESTUDAR PARA AJUDAR OS NETOS**

O sonho de Isabel Adão Ngola, 58 anos, é deixar de vender kissangá e ajudar os netos nas lições de casa. Ela explica que antes não sabia ler nem escrever. Um dos motivos que a levaram a estudar foi ter dificuldade, por exemplo, de ler a bíblia.

"Eu não sabia assinar o meu nome, não conhecia as ruas. Nem ler os capítulos da bíblia eu conseguia", lembrou. Os filhos incentivaram-na a estudar. Quando os meninos pediam a sua ajuda, para a resolução das tarefas de casa, a mãe não sabia o que fazer. "Eu ficava preocupada, porque não conseguia ajudá-los. Eles começavam a chorar", conta, com alguma tristeza.

Os filhos tiveram a ideia de levar a mãe para o centro de alfabetização "Kudilonga", no bairro do Campismo, e fi-

zeram a matrícula. Por isso, Isabel Ngola agradece também aos filhos.

"Graças a Deus eles me incentivaram a vir para escola, porque eu não sabia nem assinar o meu nome. Estou a aprender um mundo novo", reconhece.

A senhora frequenta o Módulo II, que corresponde à 5ª e 6ª classes, em companhia de outras colegas, com idades entre 36 e 70 anos. Isabel Ngola confessa que já sabe ler e escrever. "Hoje já consigo escrever o meu nome, ler a bíblia, jornal e outras publicações", garante.

Francisco Carlos Mahinga, professor de Isabel Adão Ngola, diz que, além de ser bastante curiosa, ela tem um espírito de liderança como ninguém. "Ela é cheia de opiniões e convicções. Às vezes é até meio difícil, porque ela quer que prevaleça a opinião dela", disse. **FM**



**PERSISTÊNCIA** A senhora Isabel Adão Ngola, 58 anos, frequenta o Módulo II

JOSÉ SOARES | EDIÇÕES NOVEMBRO

**APOIO MORAL**

O coordenador do centro Kudilonga reconheceu o apoio moral que tem recebido da Brigada Hoji ya Henda e do Fórum de Mulheres Jornalistas para Igualdade no Género. Nsiona Casimiro Júnior assegurou que a sustentabilidade do projecto depende, em grande medida, do seu próprio salário.

"O apoio que tenho vem de Deus, que me inspirou a abraçar este projecto", disse. Confessou que se debate com falta de material didáctico, além de giz, quadros, apagadores e carteiras. **FM**

EDIÇÕES NOVEMBRO



**COORDENADOR N. Júnior**



### SITUAÇÃO DIFÍCIL MORADORES DESABAFAM

Num desabafo colectivo, os residentes no Morro da Luz disseram que sempre viveram a acarretar água e pagar 100 Kwanzas por uma banheira. Ao longo de uma vala, no interior do bairro e nos becos, estão muitos tubos que transportam a água até aos tanques de 10, 20 e 30 mil litros, construídos nos quintais do “garimpo”.



### RASTEIO DETECTADAS CONDUTAS

A administração do Distrito Urbano da Maianga realizou uma operação, nos bairros Prenda e Rocha Pinto, por meio da qual fez apenas constatações, para, posteriormente, destruir as ligações ilegais ou anárquicas nas condutas da EPAL. Da incursão não resultou qualquer detenção.

#### OPERAÇÃO



**IRREGULARIDADE** Moradora admite ter água do garimpo em casa e a condição para obtê-la sem pagar, foi aceitar a passagem da instalação pelo seu quintal.

## No encalço do “garimpo” de água

Moradores dos bairros Prenda e Rocha Pinto denunciam prática ilegal e queixam-se dos altos valores pagos para ter o líquido. Na zona do Morro da Luz, são visíveis os tubos de água que vão directamente aos quintais.

**Nilza Massango**

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.a

O problema do garimpo de água, nas condutas da Empresa Pública de Águas de Luanda (EPAL), continua a ser uma realidade e um drama vivenciado em muitos bairros da cidade capital. Feliciano Domingos, uma moradora da zona do Morro da Luz, Maianga, admitiu, em público, que, em sua casa, passa uma mangueira de água, que abastece o garimpo naquela zona.

“Eu tenho água do garimpo em casa e a condição para tê-la, sem pagar, foi aceitar a passagem do tubo pelo meu quintal. Mas os outros moradores pagam”, referiu a senhora.

A administração do Distrito Urbano da Maianga realizou, na quinta-feira, uma operação nos bairros Prenda e Rocha Pinto, por meio da qual fez apenas constatações para, posteriormente, destruir as ligações ilegais ou anárquicas nas condutas da EPAL. Nesta ope-

ração, não houve qualquer detenção.

Na zona do Morro da Luz, são visíveis os tubos de água que vão directamente aos quintais. A área nunca beneficiou de água canalizada. O desafio para as autoridades do distrito, nesse caso, a Fiscalização, é descobrir o centro das possíveis ligações ilegais, que distribui para os quintais. A conduta, de onde vem a água, já está identificada.

“Detectamos que, além da possível existência de garimpo de água, há ligações anárquicas nas condutas da EPAL. Vamos proceder a algumas medidas e verificar se há indivíduos envolvidos e, se os houver, levá-los a tribunal”, disse o administrador distrital da Maianga para área Técnica, Pedro Calunga. O responsável apelou os cidadãos ao respeito pelo bem público.

No Morro da Luz, os moradores, apesar de sobreviverem da água do garimpo, denunciaram a prática. Manifestaram-se agastados com a situação, por pagarem muito caro pelo líquido. Eles acreditam que, se não denunciarem o “roubo”,

### CENTRO DE SAÚDE SEM ÁGUA CANALIZADA

O Centro de Saúde Alegria, localizado no bairro Rocha Pinto, distrito urbano da Maianga, nunca teve água canalizada, desde a inauguração, em 2014. A unidade sanitária, que tem os serviços de Pediatria, Ginecologia, Ortopedia e outros, beneficia apenas de água de uma cisterna da Administração Distrital da Maianga. Quinzenalmente, o camião abastece o tanque de 30 mil litros.

Em face disso, o administrador distrital da Maianga para área Técnica, Pedro Calunga, disse que o centro vai ter água nos próximos tempo.

“A zona está contemplada no projecto das 700 mil ligações domiciliares”, esclareceu.



**ÁREA TÉCNICA** Pedro Calunga, administrador.

nunca terão água canalizada.

Num desabafo colectivo, os residentes no Morro da Luz disseram que sempre viveram a acarretar água e pagar 100 Kwanzas por uma banheira. Ao longo de uma vala, no interior do bairro e nos becos, estão muitos tubos que transportam a água até aos tanques de 10, 20 e 30 mil litros, construídos nos quintais do “garimpo”.

### RAZÕES PARA A FALTA DE ÁGUA

O administrador para Área Técnica, Pedro Calunga, esclareceu que algumas zonas onde falta água, no distrito da Maianga, constam do programa das “700 mil ligações”, previstas para a província de Luanda. O responsável referiu ainda que o distrito que administra está contemplado com 94 mil ligações domiciliares, das quais 56 estão concluídas.

“Como a zona do sector B do Morro da Luz tem um projecto de requalificação, serão instalados fontenários em 19 pontos já identificados”, disse o administrador.



**CUIDADOS  
UNIDADE ATENDE  
VÁRIAS ESPECIALIDADES**

A unidade sanitária, que reúne mais de 50 funcionários, foi aberta, formalmente, pelo governador provincial de Luanda, Adriano Mendes de Carvalho. O governante fez uma visita às diferentes áreas de atendimento às especialidades e aos vários serviços.



**ELVIRA DOS SANTOS  
MUITO À VONTADE  
A SERVIR A CORPORAÇÃO**

A agente Elvira dos Santos afirmou que tem sabido conciliar o trabalho com a vida de casa e que teve sempre o apoio das colegas. Colocada no Gabinete de Comunicação, ela acredita que, na condição de mulher, sente-se bem, prestando serviço na corporação.

**MAIS OPÇÕES**

# Clínica reforça serviços de saúde na Samba

Nova unidade pode atender mais de cem pacientes por dia e vai ajudar na campanha de vacinação

João Pedro

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.a

Mais uma clínica privada reforça os serviços de saúde do distrito urbano da Samba, desde a última quinta-feira. Com capacidade para atender mais de cem pacientes, por dia, a unidade hospitalar, denominada Maria Ricardina, responde pelas especialidades de Medicina Geral, Ginecologia, Fisioterapia, Radiologia, Pediatria e Ortopedia.

A instituição hospitalar, que reúne mais de 50 funcionários, foi aberta, formalmente, pelo governador provincial de Luanda, Adriano Mendes de Carvalho. O governante fez, a seguir, uma visita às diferentes áreas da unidade, como o Laboratório, Banco de Urgência, Raio-X, Pediatria, Radiologia e Fisioterapia.

Na ocasião, Adriano Mendes de Carvalho realçou ser necessário, para administrar a província de Luanda, o

apoio de toda sociedade. Neste sentido, avaliou que a clínica vai prestar um serviço de grande qualidade, tendo em conta o investimento feito em termos de equipamento, que é de alta tecnologia.

“Os moradores do distrito da Samba e da cidade de Luanda é que saem a ganhar. Aqui, vão encontrar um serviço de saúde de qualidade”, disse. O governador elogiou os investidores, dizendo que, mesmo em tempo de crise financeira, ainda existem empresários prontos a apostar no ramo da saúde.

Adriano Mendes de Carvalho considera que o Governo não pode fazer tudo e atribui alguma iniciativa ao cidadão. “Se, de forma activa, souber colaborar, ao limpar a rua ou criar um empreendimento que dê emprego a outros jovens, vamos fazer crescer a cidade de Luanda”, assegurou.

**VACINAÇÃO**

A clínica vai ajudar na melhoria da cobertura da vacinação em Luanda, dis-

se Rosa Bessa, directora provincial da saúde. A responsável confirmou que a unidade está bem equipada e pode ser de grande valia.

O programa de imunização é uma prioridade do Executivo angolano e tem como finalidade vacinar as crianças menores de um ano. Rosa Bessa garantiu que a vacinação será gratuita e passará, obrigatoriamente, a ser planeada, em conjunto, pelas redes de serviços de saúde.

“Vamos aproveitar esta nova clínica e entregar as vacinas. Aqui já temos profissionais capacitados”, assegurou

A política da clínica é servir o próximo e não fazer do utente uma mera mercadoria, pois a vida humana está em primeiro lugar, garantiu, por seu lado, o proprietário, Arménio Alexandre Lopes.

“Os nossos trabalhadores estarão sempre sujeitos à actualização, para podermos ter um serviço humanizado, que garanta segurança e confiança aos nossos pacientes”, disse.

**POLÍCIA**

EDIÇÕES NOVEMBRO



**SUPERINTENDENTE-CHEFE** Engrácia da Costa, do CPL

## Mulheres impõem-se com autoridade

A igualdade de género nos diversos órgãos de soberania tem sido vista, nos últimos tempos, como a verdadeira emancipação da sociedade angolana. A Polícia, tradicionalmente um lugar de homens, tem registado a entrada de muitas mulheres, que dão o seu contributo à garantia da segurança e da ordem pública.

A inserção da mulher na Polícia Nacional foi tema de um encontro que, a 11 de Outubro, juntou, no anfiteatro do Instituto Médio Comercial de Luanda (IML), antigas e novas agentes. O objectivo foi promover maior interacção entre elas.

A Superintendente-chefe Engrácia da Costa, directora do Gabinete de Comunicação Institucional do Comando Provincial de Luanda, revelou que, actualmente, a corporação conta com maior número de mulheres polícias, que trabalham em várias especialidades.

A autoridade referiu que uma série de palestras e seminários de refrescamento foi programada, para que as mulheres não percam tudo o que aprenderam ao longo da preparação para se tornarem polícias. Assim, nos encontros, foram discutidos temas como o “O Papel das Mulheres na Corporação Policial”, “A Prevenção da Criminalidade” e “Sinistralidade Rodoviárias”.

Engrácia da Costa exortou as mulheres polícias a cumprirem e desenvolverem

as suas funções com brio, visando assegurar a ordem e a tranquilidade públicas, bem como garantir a integridade territorial.

Janeth Paiva, agente de 1ª classe, colocada no Comando do Sambizanga, expressou que ser agente da Polícia Nacional “é ser segurança do cidadão. A mulher polícia é aquela que está dia e noite com o cidadão”.

A agente convidou as mulheres a fazerem parte das fileiras da Polícia. “A actividade policial não é apenas para os homens. As mulheres também podem exercê-la com responsabilidade e competência”.

Para a agente, é “tabu” considerar o trabalho de polícia exclusivo para homens. “É uma actividade que as mulheres podem fazer. Requer coragem, determinação e respeito pelos superiores hierárquicos. Isso as mulheres fazem tão bem quanto os homens”. **FM**



**AGENTE** Janeth Paiva



**VISITA** Governador conheceu as diferentes áreas da unidade hospitalar e ouviu explicações sobre os serviços que oferece

### REALIDADE DURA MENINA FÁTIMA FICOU INCONSOLÁVEL

*Fátima ficou inconsolável, depois que acordou de uma cirurgia e compreendeu que já não tinha os braços. Perdeu-os num acidente que nem mesmo ela conseguiu perceber. Era sábado. A irmã mais velha foi atropelada com ela.*



### DESEPERO MÃE QUER ALIVIAR O SOFRIMENTO

*Lurdes Manuel é mãe de Fátima. A senhora aparenta estar muito mais arrasada que a vítima. Ela não vê solução para aliviar o sofrimento da filha. Em casa, esperam-na mais cinco filhos, inclusive a primeira filha, de 16 anos, que também foi atropelada.*



DRAMA

MIQUEIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

# A menina que só quer os braços de volta

Aos 14 anos, Fátima Manuel, aluna da 6ª classe, já não pode escrever. Ela foi atropelada e perdeu os dois membros superiores.





**TRATAMENTO TIA VÊ A LEMANHA COMO SOLUÇÃO**

*“Só pedimos ajuda para chegar até à Alemanha. Disseram-nos que é o país certo para lhe colocarem as próteses. A Fany tem muitos sonhos; é uma menina dinâmica, gosta de cuidar de si e quer continuar a estudar”.*



**NA COMARCA O INFRACITOR ESTÁ DETIDO**

*Logo que atropelou as meninas, o jovem fugiu sem prestar ajuda, acusam os familiares da vítima. Foi encontrado no dia seguinte, domingo. Neste momento, está preso na Comarca de Luanda.*

**Rosalina Mateta**

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Fátima ficou inconsolável, depois que acordou de uma cirurgia e compreendeu que já não tinha os braços. Perdeu num acidente que nem mesmo ela conseguiu perceber. Era sábado, fim do dia 23 de Setembro. Em companhia da irmã mais velha, do irmão e de um vizinho, regressava do ensaio do coral da igreja a que pertence.

A escassos metros de casa, em Viana, bairro do Mirú, Fátima viu uma carrinha descontrolada a atropelar um motociclista. Instintivamente, pôs-se a correr em direcção a um portão em ferro, de uma casa que, pensou, podia servir-lhe de protecção. Estava enganada. Não sabe como. Apenas sentiu que fora colhida pelo veículo e apertada contra o portão. Foi vitimada pela carrinha de que fugira, que a apauhou já fora da estrada.

Não refeita do susto, correu portão adentro, em busca de ajuda. As pes-

soas que se encontravam no interior do quintal, horrorizadas com seu estado, puseram-se aos gritos. Só assim Fátima se deu conta de que estava sem o braço esquerdo e que, do direito, restava apenas a mão, presa em alguns tendões. Ela transformou-se na imagem perfeita de um personagem saído de um filme de terror.

Nos instantes a seguir, a menina caiu em si. Entrou em pânico. Lembra-se de ouvir a irmã mais velha, que também fora atropelada, a clamar para que a socorressem.

Os primeiros socorros foram prestados pelo hospital do Kapalanca, onde ambas deram entrada. Pela gravidade, Fátima foi logo transferida para o Hospital Américo Boavida. Foi prontamente encaminhada para o bloco operatório, para a cirurgia que se impunha.

**O COMEÇO DE UM LONGO PESADELO**

Passado o efeito do anestésico, Fátima acordou e confirmou que não mais tinha qualquer parte do outro braço. Lú-

cia Mateus, sua tia, contou que a miúda entrou em transe e chorou, desesperadamente. Entendeu que a réstia de esperança que a sua mão, presa em nervos, lhe tinha dado era falsa. Fátima Manuel entrava assim para a estatística das vítimas de acidentes de viação e de mutiladas dos membros superiores.

Aos 14 anos, Fátima Manuel, aluna da 6ª classe, já não pode escrever, fazer algumas brincadeiras ou cuidar de coisas mais básicas do quotidiano.

**CONFIANÇA EM DEUS DÁ-LHE ESPERANÇA**

No dia 4 de Outubro, quando fomos ao encontro de Fátima, no hospital Américo Boavida, encontramos-a aparentemente serena, mas com o olhar distante.

Narrou-nos a sua triste história. Demonstrou que tinha fé em Deus. Acreditava que o seu quadro podia ser invertido. Secamente, ela expressou: “só quero os meus braços de volta”. Não ousamos desfazer a esperança da menina.

**PAI DO INFRACITOR SENSIBILIZADO**

Até à altura em que escrevemos este texto, o jovem que atropelou Fátima Manuel continuava detido na Comarca de Viana. De 19 anos, o rapaz também estava a ser acusado, pela família da vítima, de ter estado embriagado, conduzido desencartado e fugido depois do acidente.

“Logo que atropelou as meninas, o jovem fugiu sem prestar ajuda. Foi encontrado no dia seguinte, domingo, pelo tio da Fany, que o entregou à Polícia”, contou Lúcia Mateus, tia de Fátima Manuel.

O Pai do acusado, Joaquim Rodrigues, contraria Lúcia Mateus e afirma que ele mesmo, no dia seguinte, levou o seu filho à esquadra, porque reprovava a sua atitude. Contrariando outros argumentos, que define como especulação, o progenitor do infractor afirmou: “O meu filho tem, sim, carta de condução. A carrinha é dele. Fui eu quem a comprou e ofereci-lhe”.

Joaquim Rodrigues mostrou-se sensibilizado com a actual condição de Fátima. “Vamos ajudar na medida do possível. O carro tem seguro e a empresa de seguro vai participar nas despesas. Há documentos que o meu filho tem de assinar, mas, preso, nada poderemos fazer. Já paguei a caução de 62 mil Kwanzas, para que ele saía. Só assim o processo na seguradora vai correr...”, detalhou.

**FAMÍLIA SOLICITA AJUDA DA SOCIEDADE**

Fátima está a viver o drama da vida real. Sua família acredita que, no estrangeiro, pode encontrar uma solução que venha restituir-lhe a independência, a par dos sonhos a realizar.

A partida, o desejo de levar Fátima a procurar por uma solução médica, fora de Angola, esbarra nas dificuldades financeiras. Lúcia Manuel, tia e madrinha de Fátima, deposita todas as esperanças para a reabilitação da afilhada na caridade das pessoas.

“Só pedimos ajuda para chegar até à Alemanha. Disseram-nos que é o país certo para lhe colocarem as próteses dos braços. A Fany tem muitos sonhos; é uma menina dinâmica, gosta de cuidar de si e quer continuar a estudar”, apelou.

Lurdes Manuel é mãe de Fátima Manuel. A senhora aparenta estar muito mais arrasada que a vítima. Pessoalmente, não vislumbra qualquer solução para aliviar o sofrimento da filha. Em casa, esperam-na mais cinco filhos, inclusive a primeira filha, de 16 anos, que também foi atropelada e ainda se queixa de

dores na cabeça e no peito.

Lurdes contou que o marido está transtornado. No momento em que falávamos, estava a cuidar, com a Polícia, da questão do atropelamento das filhas. A intenção da família era fazer com que o infractor fosse solto, para que arcasse com os custos do tratamento da Fátima, principalmente. Porém, Lurdes, porque não sabe até que ponto servirá a ajuda do acusado, prefere recorrer à sociedade.

“O meu desejo é de que a Fany consiga viajar... nós, aqui, não podemos fazer nada. Ajudem-nos, por favor; falem da minha filha”, pediu-nos, com os olhos marejados de lágrimas.

**MOBILIZAÇÃO SOCIAL**

Um dos nossos papéis é a mobilização da sociedade para causas dignas de merecerem apoio. Por isso, decidimos deixar aqui estas linhas, que, naturalmente, serão ofuscadas pelas fotografias que espelham o resultado da imprudência, o drama de Fátima e o desespero de uma família. Também entramos na corrente que pede ajuda para a menina Fany.



**SOFRIMENTO** Lurdes Manuel, a mãe, está desesperada



**SOLIDÁRIA** Lúcia Manuel, tia e madrinha da menina



**CRENÇA** Fátima aguarda por saída para o seu problema

MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



### ALÍPIO MARTINHO "GOSTO DO QUE FAÇO"

"Hoje, trabalho de forma natural, gosto do que faço e sinto-me bem. Tenho seguro contra acidentes no trabalho e, de seis em seis meses, faço testes de rotina para saber da minha saúde", garantiu. Alípio Martinho é alpinista há seis anos. Agora está numa segunda empresa do ramo.



### HÉLDER DA SILVA O TRABALHO COMPENSA

Hélder da Silva, director executivo de uma empresa ligada ao ramo, afirma que o trabalho em Angola está a ser compensado. Garante que os seus "funcionários têm seguro contra acidentes de trabalho e, semestralmente, fazem exames médicos".

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

LIMPEZA POR ALPINISMO

## Ganhar o pão nas alturas

Eles escalam prédios que podem chegar aos 104 metros de altura ou 30 andares. É desta forma, nas alturas, que eles decidiram ganhar o pão.

Domiana N'jila

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Às vezes, chegam a ser figuras minúsculas lá em cima, presas aos vidros de edifícios, vistas de baixo. São suportadas por cordas agarradas a dispositivos fixos na roupa. As pessoas mais sensíveis preferem nem vê-las, lá nas alturas, num lugar que poucos conseguem alcançar e muito menos ainda tentar. São os limpadores por alpinismo. Eles escalam prédios que podem chegar aos 104 metros de altura ou 30 andares. É verdade! Eles escolheram ganhar "o pão nosso de cada dia" lá nas alturas.

Muitas são as questões à volta dos homens que fazem a limpeza de vidros em prédios. Uma delas é o aparente risco que estes trabalhadores correm, ao ficarem pendurados a uma corda, enquanto limpam nas alturas. De há um tempo a esta parte, na Baixa luanense, os cidadãos têm observado, com muita frequência, jovens, devidamente uniformizados, a fazer este trabalho. Por isso, há quem questione se eles receberam treinamentos específicos.

Para saber desta e de outras questões inerentes ao ofício, uma equipa do Luanda, Jornal Metropolitano, saiu à rua e "escalou" pessoas entendidas na matéria. É o dia-a-dia de trabalhadores que deixaram falar mais alto a necessidade de ganhar o pão com dignidade. Para as costas, atiraram o medo das alturas.

Severino Baptista trabalha como "alpinista" há oito anos. Ele lembra que foi de um simples telefonema que tudo começou. Hoje, aos 26 anos de idade, é chefe de equipa, com o nível de categoria 2. Está habilitado a orientar aqueles que ainda lutam para ganhar experiência, num ramo "muito difícil, mas bonito", como considera.

Severino faz parte de um grupo restrito de jovens que presta serviço em algumas empresas de limpeza por alpinismo em Luanda. Encontramo-lo já uniformizado e a auxiliar os seus companheiros de equipa. De olhos postos no serviço, que requer a máxima atenção, ele emitia gritos de alerta a um companheiro, para que fizesse o trabalho como deve ser. O jovem alpinista tirou um tempo para falar connosco,

mas continuou atento ao serviço dos demais. Enquanto conversávamos, os seus companheiros desciam do topo de um alto edifício. O trabalho que executavam, de acordo com o especialista, podia durar 15 dias para ser entregue ao cliente.

"Para mim, o mais importante é manter a segurança no trabalho", disse o jovem, habituado a limpar grandes edifícios da capital. O alpinista destaca a importância da formação e conta que, antes de começar a trabalhar, fez um treino intensivo de seis meses. Actualmente, a cada seis meses recebe refrescamentos.

Severino Baptista garante que os acidentes no trabalho estão segurados. "Temos seguro contra acidentes de trabalho. Mas só isso não basta. Estamos a pôr as nossas vidas em risco. Precisamos de ter disciplina no trabalho e seguir à risca as instruções para que nada de mal aconteça", referiu.

### ESCALAR 30 ANDARES

A boa disposição também faz parte do labor de Severino Baptista. Por isso, é com um sorriso que nos fala do prédio mais alto que já limpou.

"Tinha cerca de 104 metros de altura. Era um prédio de 30 andares. Foi um desafio muito bom. Tivemos que pôr em prática tudo que aprendemos durante a formação e tirar o medo, que é o nosso inimigo no trabalho", explicou.

Hilário Boaventura é um dos gerentes da empresa onde Severino Baptista trabalha. Cuida do Departamento de Alpinismo e conta que o mais difícil foi começar e angariar clientes fiéis. Porém, fruto do trabalho e da disciplina, hoje vê futuro em algo que começou com muitas incertezas.

"Damos formação aos nossos trabalhadores e todos têm seguro. O mais importante para nós é a segurança e a formação do trabalhador. Com isso, garantimos a satisfação do cliente", referiu Hilário Boaventura. Disse ter uma equipa experiente, da qual espera que continue a responder com qualidade às necessidades do mercado.

### CRISE ECONÓMICA "VERSUS" OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS

Hélder da Silva, director executivo de outra empresa ligada ao ramo do alpinismo, afirma que a crise económi-



CORAGEM Alpinistas chegam a permanecer horas presos por fios e cabos, enquanto limpam edifícios

## HILÁRIO BOAVENTURA MAIS DIFÍCIL FOI O COMEÇO

Hilário Boaventura é gerente numa empresa, onde cuida do Alpinismo. Ele conta que o mais difícil foi começar e angariar clientes fiéis. Porém, fruto do trabalho, vê o futuro em algo que começou com muitas incertezas.



## ENSINO PODIA SER MELHOR

“O nosso ensino não está mal. Mas já foi melhor e, ao longo do tempo, está a degradar-se. Há muita disparidade entre o ensino público e o privado, o que não é normal e nem é bom. Se o país é nosso, devemos ter todos o mesmo nível de ensino”, afirmou Marinela Guilherme.



ca que Angola atravessa deve ser vista como ponte de oportunidades para quem quer fazer a diferença. Ele é otimista e garante que o esforço nos três anos de labor em Angola estão a ser compensados. Os seus “funcionários têm seguro contra acidentes de trabalho e, semestralmente, fazem exames médicos de controlo”.

O empresário assegurou que a instituição que dirige está licenciada para exercer o trabalho que faz e que tem um vasto leque de trabalhadores competentes, que actuam no alpinismo e em outras áreas. “São todos bem formados. Até 2018, pretendemos incorporar mulheres no seio dos nossos 12 valiosos alpinistas”.

### DA FUGA À PAIXÃO PELO ALPINISMO

Alípio Martinho é alpinista há seis anos. Agora está numa segunda empresa do ramo. Contou-nos, de forma descontraída, que os seis anos como

profissional de alpinismo têm muito que se lhes diga. A oportunidade para trabalhar nas alturas surgiu do convite de um amigo, que já o fazia e que acreditou no seu potencial para fazer o mesmo e ganhar dinheiro com dignidade. Mas quando Alípio Martinho percebeu que o convite era para ser alpinista ... fugiu. “Mas o meu amigo insistiu e disse-me que já não ficaria a trabalhar como alpinista, mas como supervisor”, contou.

No decurso do trabalho, com o andar do tempo, ganhou curiosidade e se questionou: “se os outros podem, por que é que eu também não posso fazer este trabalho?”. Contou que depois só precisou de confirmar que estavam todas as condições de segurança criadas. “Hoje, trabalho de forma natural, gosto do que faço e sinto-me bem. Tenho seguro contra acidentes no trabalho e, de seis em seis meses, faço testes de rotina para saber da minha saúde”, garantiu.

Neste ramo, a segurança é a chave de ouro. Por isso, antes de iniciar a sua actividade laboral, Alípio Martinho examina o equipamento individual e o colectivo. “Temos também a rotina de lavar, mensalmente, o material para não estragar. Um dos piores inimigos é a poeira. Ela estraga as cordas. Se não forem lavadas com frequência, com o tempo, perdem força e é um perigo para nós”, explicou. Ser alpinista é trabalhar em equipa; é necessário estar em sintonia com os outros, para que tudo corra bem. “É um trabalho muito delicado, daí que temos que nos relacionar bem. Dissipar dúvidas e males entendidos é fundamental”, esclareceu.

Alípio Martinho sabe que o alpinismo é uma profissão com tempo de exercício limitado. Por isso, já pensa no futuro. A advocacia é o ramo que quer seguir. “Temos um tempo limite de trabalho. Quero estudar direito, pois sei que o que faço terá fim. Prevejo o futuro assim, defendendo pessoas”.



EUSOU OFUTURO

EDIÇÕES NOVEMBRO

OCUPAÇÃO “Gosto de ver desenhos animados e de ler”

## Marinela, a inventora

Marinela Rossana Capeta Guilherme, a estudante da 12ª classe que, com outra colega, inventou um detector de substâncias ilícitas nas bebidas, vai ao Brasil representar Angola na Feira Internacional Estudantil, pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ela pede apoios para continuar a aprofundar o estudo das substâncias contidas nas bebidas. A estudante diz que o detector que inventou mede o nível de droga nas bebidas. Marinela Guilherme é de opinião que a existência de muitas escolas privadas e o recurso a escolas internacionais prejudicam o ensino nacional. **SS**



CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

ACTIVIDADE No País, a prática está mais virada à limpeza

## O QUE É O ALPINISMO

O Alpinismo é uma actividade relacionada com alturas acima de 2.500 metros. Geralmente, tem carácter desportivo. A prática exige boa forma física, equipamentos próprios e técnica de progressão que lhe são características. Para praticar o alpinismo, é necessário ter formação para a salvaguarda da vida.

Chama-se alpinista àquele que pratica esse desporto ou actividade. No nosso país, esta prática é recente e está

mais virada à limpeza de exteriores de edifícios vidrados.

O alpinismo está reservado a outras áreas, não somente à limpeza de vidros. As empresas que prestam estes serviços são obrigadas a ter o mínimo de condições como segurança no trabalho e certificados de exercício da actividade exigidos pelos Ministérios do Ambiente e da Saúde. A formação nesta área deve ser rigorosamente cumprida, para se evitarem acidentes. **DN**

## ACESSÓRIOS PARA A PRÁTICA

1. Pano
2. Crole
3. Patins
4. Id-
5. Cordas de regaço e de serviço
6. Capacete
7. Ascensores
8. Arneis
9. Ventosas (ajuda a aderir ao vidro)
10. Peluche
11. Líquido limpa vidro
12. Mosquetões
13. Joelheiras

### ALÉM DA LIMPEZA DE EXTERIORES

O alpinismo pode ser usado em outros serviços especia-

lizados, como a limpeza mecânica e manual de condutas de ar condicionado, higienização de espaços interiores e controlo da qualidade do ar interior.

Trabalhos verticais com métodos de alpinismo, limpeza e desinfestação de tanques de água, limpeza de tanques de combustível, limpeza e desentupimento e manutenção de fossas sépticas, esgotos colectores e tubagens, controlo de pestes, restauro e polimento de pisos também estão entre as actividades nas quais se pode usar o alpinismo. **DN**



MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

SEGURANÇA Preparação para a subida é cuidadosa

## QUEM EU SOU...

**Nome?** Marinela Rossana Capeta Guilherme.

**Idade?** 18 Anos.

**Classe?** 12ª.

**O que faz?** Estudo.

**Local de nascimento?** Usaka, Japão

**Frase?** Nunca desista dos seus sonhos.

**O que inventaram?** Um detector de substâncias ilícitas. Procuramos uma professora universitária, da Faculdade de Engenharia da Universidade Agostinho Neto. Conseguimos constatar que o nosso detector, quando se depara com substâncias ilícitas na bebida, fica totalmente escuro e cria cristais.

**Futuro?** Ser médica.

**Como concretizar?** Estudar bastante. Ir atrás dos meus objectivos; aprender com as pessoas formadas nesta área. E investigar muito.

**Qual foi o incentivo para seguir esta área?** O

nosso continente tem um grande índice de mortalidade infantil e eu quero ajudar a combater a estatística; quero especializar-me em obstetrícia., a ciência que estuda a reprodução humana.

**O que já conquistou?** Nos últimos anos, sempre estive no quadro de honra da escola. Este ano ganhei o segundo lugar na Feira de Ciências, daqui da escola. Em Novembro, iremos ao Brasil, na feira Internacional Estudantil.

**Vai aprofundar estudos sobre obstetrícia?** Sim, pretendo. Há uma doença em especial cujo conhecimento quero muito aprofundar que é a Hidrocefalia. A Hidrocefalia é uma doença que ocorre quando há um bloqueio no sistema ventricular do cérebro, que impede que o líquido cefalorraquidiano flua normalmente pelo cérebro e pela medula espinhal. E há muitas crianças com este tipo de doenças. Pretendo aprofundar e combater.

# TAXA DE LIMPEZA DE LUANDA

## EMPRESAS E CONDOMÍNIOS:

-Transferência Bancária ou  
Internet Banking nos Bancos

**KEVE, BFA, BAI, BNI E FINIBANCO**

-Depósito no BCI, Conta nº

**3995701710001** (Apresentar comprovativo / GPL)

**Telf: 947 423 911 e 996 577 545**

**PAULO MIRANDA Jr.**

(JML - 046)

**PAGUE JÁ A TAXA DE LIMPEZA  
E CONTRIBUA PARA A BELEZA DA NOSSA PROVÍNCIA**

Linhas de Apoio do GPL

923166757

226426242

whatsapp

995237464

ANTES



DEPOIS



Quando todos se ajudam, a cidade fica mais limpa.

Coloca o lixo em sacos e deita no contentor. Um gesto tão simples faz toda a diferença. **Colabora!**





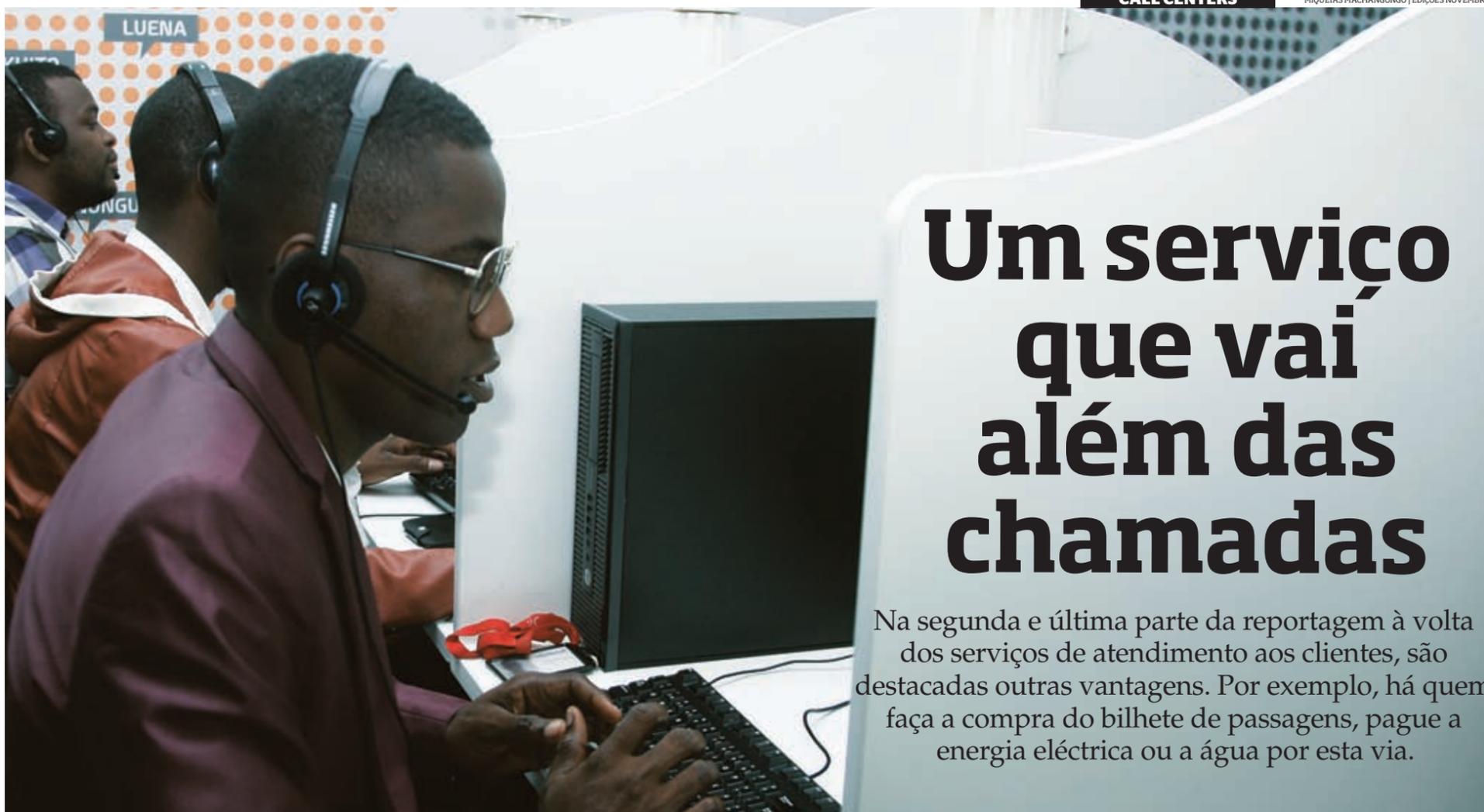
### JUVENTUDE OPORTUNIDADE PARA PROGRESSÃO INTERNA

No espaço de trabalho, estão jovens de vários escalões e estratos sociais. Na Ucall, a promoção é frequente. Só no ano passado, perto de 500 colaboradores tiveram oportunidades de progressão interna, ao mudarem de função e de projecto.



### SEBASTIANA CASTRO "TENHO EQUILÍBRIO NAS SITUAÇÕES"

Quando entrou para a empresa, Sebastiana Castro não possuía conhecimento algum do ramo. Hoje, domina a área e as técnicas de trabalho são muitas vezes utilizadas. "Consigo intermediar um conflito, tudo porque tenho equilíbrio nas situações que me ocorrem", contou.



## Um serviço que vai além das chamadas

Na segunda e última parte da reportagem à volta dos serviços de atendimento aos clientes, são destacadas outras vantagens. Por exemplo, há quem faça a compra do bilhete de passagens, pague a energia eléctrica ou a água por esta via.

**Cristina da Silva**

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

O serviço de "Call Center" ou "Central de Atendimento" é, actualmente, uma das soluções adoptadas por muitas empresas para interacção com os seus clientes. Tem como objectivo fazer a ponte entre o cliente e uma determinada empresa, que funcione como suporte técnico na solução de alguns problemas. A partir de um "Call Center", os clientes podem também comprar alguns serviços, como bilhetes de passagens, pagar a energia eléctrica ou água.

Na rua onde funcionam, actualmente, alguns ministérios, em Talatona, está localizada uma das maiores empresas prestadora de serviço de atendimento ao cliente do país: a Ucall. A exigência do mercado transformou-a numa "Central de Atendimento", dada a abrangência dos serviços prestados, que vão desde o recrutamento, consultoria, formação e estudos de mercado ao negócio inteligente.

O acesso ao edifício só é possível com a autorização do segurança em serviço. De imediato, assiste-se a um entra e sai de jovens. Alguns são colaboradores directos da empresa; outros aspirantes à condição. Entre uns e outros, estão ainda aqueles que tentam inscrever-se na página de Internet da empresa,

para um possível recrutamento. Para o efeito, está, logo à entrada do edifício, um computador disponível a todos interessados, que são auxiliados por um assistente.

Na porta do edifício está montado um balcão de venda de produtos de telecomunicações. São recargas electrónicas e em cartão. No "hall", no rés-do-chão, um grupo de pessoas aguarda pela hora de entrar para a área de serviço. São, na maioria, jovens que trabalham por turnos, que vão de seis a oito horas/dia, incluindo domingos e feriados. A área é o Piso Zero, onde funciona a "Central de Atendimento" de uma grande operadora telefónica nacional, que também é o maior cliente da Ucall.

Já no interior do Piso Zero, o movimento é frenético. Mais de 50 pessoas interagem com os clientes, através do telefone. As operações acontecem com recurso a computadores, equipamentos de telecomunicação que permitem receber um grande número de ligações em simultâneo. Apesar do barulho, por causa do número de operadores em serviço, a Ucall utiliza tecnologias que permitem a integração do telefone ao computador, o gerenciamento das ligações e a distribuição das mesmas, através das operações, e o encaminhamento para os atendentes especializados. O cliente nem se apercebe do movimento na sala. Nesta área, as operações variam entre Geral, Da-

dos, Empresarial, Agentes e Inglês.

No Atendimento Geral, o operador possui limitações na tentativa de solucionar alguns problemas. As questões de ordem técnica, por exemplo, tais como a falta de rede, não são da sua alçada. A chamada é de imediato transferida para uma área de tratamento específico, dominada por técnicos ligados à empresa à qual a Ucall presta serviço.

### CRESCIMENTO NUMA EMPRESA COM DOIS MIL TRABALHADORES

No espaço de trabalho, estão jovens de vários escalões e estratos sociais. Na Ucall, a promoção é frequente. Só no ano passado, perto de 500 colaboradores tiveram oportunidades de progressão interna, ao mudarem de função e de projecto.

Allen Kaputu faz parte deste processo. A jovem, que começou como assistente de "Contact Center", em 2008, ascendeu de forma progressiva aos cargos de supervisora, coordenadora e gestora. Actualmente é a directora da empresa. A responsável atribui o mérito ao empenho e dedicação demonstrados ao logo dos anos, a par da aposta na formação contínua, um programa existente dentro da empresa.

Neste momento, a empresa conta com dois mil trabalhadores, distribuídos em diferentes áreas. A "Central de Atendimento" é a maior geradora de emprego, pois representa 90 por cento

do total dos colaboradores.

O crescimento no mercado nacional fez com que a empresa criasse uma estratégia de formação para os seus colaboradores. Por actuar em vários sectores da economia, todos eles passam por testes que incluem os aspectos comportamentais e técnicos. Nestas sessões de formação, os colaboradores são preparados para escuta activa, simpatia no atendimento, empatia, gestão de clientes insatisfeitos, proactividade na resolução de problemas e técnicas no software de gestão de atendimento.

Sebastiana Castro é outro exemplo dentro da empresa. A sua altura média não esconde a "garra" que tem no atendimento ao cliente. Ela faz parte dos operadores de "Call Center". Os seis anos de casa já lhe valeram muitos prémios, uma das políticas de incentivo e dinamização da empresa. Ela ganhou, em Setembro, um tratamento de beleza, por ter sido a melhor vencedora do mês.

Quando entrou para a Ucall, Sebastiana Castro não

possuía conhecimento algum do ramo. Hoje, domina a área e as técnicas de trabalho são muitas vezes utilizadas para outras situações. "Hoje, consigo intermediar um conflito, tudo porque tenho equilíbrio nas situações que me ocorrem", contou.

Entretanto, os níveis de violência doméstica que se registam em todo o território nacional fizeram com que a Ucall criasse uma linha de atendimento para estes casos.

A simpatia e a facilidade na interacção com os colegas valeram a Sebastiana Cipriano a responsabilidade da linha "Violência Doméstica".

Em média, são atendidas 1.500 chamadas por mês, com as mais variadas queixas. Muitas denúncias resultam de agressões físicas e violações sexuais. Os registos são, depois, encaminhados para o Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher. Tímida, Sebastiana Cipriano, apesar de uma das mais velhas do grupo de atendimento ao cliente, não gosta que lhe chamem "tia". "Não sou tia", retorquiu.



**CHAMADAS  
CUSTOS DEPENDEM  
DAS EMPRESAS**

As organizações que lançam as linhas de apoio definem se suportam os encargos com as chamadas ou se são os cidadãos/consumidores a suportar este encargo. A Ucall não tem influência nesta decisão.



**QUEIXAS  
UMA LINHA PARA  
VIOLENCIA DOMÉSTICA**

Os níveis de violência doméstica fizeram com que a Ucall criasse uma linha de atendimento para estes casos. Em média, são atendidas 1.500 chamadas por mês, com as mais variadas queixas.

MIQUEIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

OPORTUNIDADES

# O maior gerador de emprego

Na prestação de serviços, a Ucall atende áreas como as de Telecomunicações, Energia e Água, entre outras.

**Carreira** Directora-geral da Ucall, Ellen Kaputu entrou para a empresa, na qual progrediu, chegando ao mais alto cargo de direcção



**Cristina da Silva**  
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

**A** Ucall emprega cerca de 2.000 pessoas, divididas em diferentes áreas de serviços. O "Contact Center" é o maior gerador de emprego, ao representar 90 por cento do total dos colaboradores da empresa, que presta serviços nas áreas de Telecomunicação, Energia e Água, entre outras. A directora-geral da Ucall, Ellen Kaputu, respondeu a um questionário, para abordar aspectos inerentes ao quotidiano da empresa.

**Qual é a natureza ou a especificidade do vosso trabalho?**

Somos uma empresa líder em serviços de "Contact Center" e "Experiência de Cliente". Simultaneamente, temos vasta experiência nas áreas de Estudos de Mercado e Capital Humano, nomeadamente, em segmentos como "Business Intelligence", "Consultoria de Recursos Humanos", "Formação e Recrutamento" e "Outsourcing de Profissionais".

**Como fazem a selecção dos recursos humanos? Que critérios estabelecem para seleccionar os trabalhadores?**

O recrutamento e selecção é feito por uma equipa centrada em colocar a pessoa certa no lugar certo, ou seja, identificar e seleccionar as pessoas com as melhores características para o sucesso de um cliente específico. Procuramos jovens que incorporem os nossos valores (responsabilidade, paixão, compromisso, energia, inovação, ambição).

**A contratação é periódica ou acontece quando se impõe, por exemplo, face a desistências?**

Tipicamente, as vagas de recrutamento ocorrem quando alargamos serviços. A nossa equipa de recrutamento e selecção e a Academia de Formação estão preparadas para trabalhar de acordo com as necessidades dos nossos clientes.

**Têm registado desistência de funcionários. Por que razão isso acontece?**

Na Ucall, a maior parte dos comunicadores são estudantes universitários. É comum acontecer que, após à conclusão dos seus estudos, alguns colegas abracem novas oportunidades nas suas áreas de formação. E têm o nosso apoio. Contudo, registámos um índice de retorno muito abaixo do mercado.

**A Ucall atende vários sectores, das Telecomunicações à Electricidade e Serviços. Como é feita a formação dos profissionais?**

Sim! A Ucall actua em vários sectores da economia. Todos os colaboradores passam por uma acção de formação inicial, comportamental e técnica. Nestas sessões de formação, os colaboradores são preparados para escuta activa, simpatia no atendimento, empatia para com o cliente, gestão de clientes insatisfeitos, pró-actividade na resolução de problemas e técnicas no software de gestão de atendimento. Estas competências dão mais robustez a uma candidatura para projectos específicos, dentro da Ucall, nestes sectores. Como temos muitos colaboradores, encontramos colegas que têm ou estão a realizar o ensino superior em áreas específicas, como a saúde, telecomunicações, serviços financeiros e engenharias electrotécnicas.

**Como são divididos os turnos? De que depende esta variação?**

Para responder às necessidades dos nossos Clientes, a Ucall funciona 24/24 horas, todos os dias da semana, incluindo sábados, domingos e feriados. Dependendo do número de horas contratadas pelos nossos clientes, os turnos variam entre seis, sete e oito horas de trabalho. Visto que a maior parte dos nossos colaboradores é estudante universitário, os turnos estão distribuídos entre manhã, tarde e noite, oferecendo assim uma maior flexibilidade para que possam continuar os estudos. Os turnos são divididos com base nas regras consolidadas na Lei Ge-

*"Procuramos jovens que incorporem os nossos valores (responsabilidade, paixão, compromisso, energia, inovação, ambição). com as necessidades dos nossos clientes."*

ral do Trabalho e previamente aprovada pela Inspeção-Geral do Trabalho.

**Qual é a média de chamadas por dia?**

Recebemos e gerimos cerca de 70.000 interações por dia, entre chamadas, emails e outros. Muito perto de 50 por cento destas chamadas são da província de Luanda.

**Devido à natureza do trabalho, os operadores são submetidos a exames médicos periódicos?**

Sim, com a realização de exames médicos ocupacionais, não só devido à natureza do trabalho, mas também por ser obrigatório por lei.

**Têm acutelado eventuais problemas de saúde, sobretudo, os de audição?**

Sim! Os exames médicos ocupacionais são fundamentais para avaliação do estado de saúde dos trabalhadores, assegurando a compatibilidade da função com o seu estado físico. Também para prevenir situações futuras, que possam perigar o estado de saúde do trabalhador. Destes exames, é emitido um Atestado de Saúde Ocupacional (ASO), que irá apontar se o funcionário está apto (com ou sem reservas) ou não, do ponto de vista clínico, para continuar a exercer a sua função. Na avaliação, podem ser identificados problemas de saúde. Assim, após a análise dos resultados

com bastante atenção, é urgente cumprir as recomendações e restrições dadas pelo(a) médico(a). Criámos uma área com quatro profissionais, todos eles credenciados pelo MAPTESS, que acompanham e supervisionam os exames realizados ou a realizar. Caso seja identificado uma doença ocupacional, a empresa tem o seguro de acidente de trabalho e doenças profissionais.

**Quais as exigências que a Ucall faz às empresas para as quais presta serviços?**

Desenvolvimento customizado do projecto; equipa dedicada; disponibilização do software de atendimento; gestão e suporte técnico das plataformas tecnológicas; formação e acompanhamento contínuo.

**Quem custeia o tempo que dura as chamadas? O cliente, a Ucall ou as empresas às quais presta serviços?**

As empresas às quais prestamos serviços são quem defini a estratégia a este nível. As organizações que lançam as linhas de apoio definem se suportam os encargos com as chamadas ou se são os cidadãos/consumidores a suportar este encargo. A Ucall não tem influência nesta decisão.

**Para quando a inclusão do atendimento em línguas nacionais nos vossos serviços?**

Se for identificada esta necessidade, estamos preparados para atender, assim como fazemos com línguas estrangeiras.

**Têm projectos na área social. Pode descrevê-los?**

Sim! Em 2011, iniciámos o

nosso projecto de responsabilidade Social "Juntos Damos o Nosso Melhor". Este ano, revitalizámos as instalações de um Lar de Acolhimento. Realizámos uma das primeiras acções de recolha alimentar. Retomámos um projecto, no âmbito da prevenção da malária. As equipas de voluntários da Ucall, organizadas em brigadas, partem de novo para as comunidades, bairros, escolas, para palestras sobre a prevenção da malária. Realizámos, o UcolorRun, as nossas festas de aniversário. Têm sempre uma componente social catalisadora. Na corrida das cores, realizada em Fevereiro deste ano, o valor das inscrições foi na totalidade entregue ao Hospital Pediátrico de Luanda. Na nossa última festa de aniversário, em Dezembro, todos os colaboradores e convidados contribuíram com material escolar, que foi entregue a três instituições da cidade. Temos participado também em campanhas de vacinação, doação de sangue.

**Quais as motivações internas criadas para os colaboradores?**

Bónus de qualidade e presença, premiação do "Melhor Assistente", entre outros. Este dinamismo característico da Ucall tem na sua base uma cultura de reconhecimento e meritocracia que premeia o excelente desempenho e que promove oportunidades internas de mobilidade e progressão que constitui um factor de motivação altamente valorizado.



### WILTON FERREIRA UM JOVEM REALIZADO

Wilton Mutei é, actualmente, director de projectos da Ucall. O jovem, que aspira a novas responsabilidades, sente-se realizado, por estar incluído num grupo de trabalhadores que faz carreira dentro da instituição. O funcionário entrou para a Ucall com 19 anos. Agora tem oito de casa.



### APOIO AO CLIENTE RETORNO DE CHAMADAS

"Para melhorarmos os nossos serviços, colocamos à disposição o serviço "Call Back". A partir do monitoramento das filas de espera, é possível, ao sistema, voltar a ligar para o cliente, caso a linha caia", explicou o director-adjunto, João Barbosa.

## RECLAMAÇÕES

# Os clientes de Luanda são a maioria e mais exigentes

Alguns clientes queixam-se da falta de solução dos problemas, enquanto operadores lamentam situações de falta de respeito

Solange da Silva

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Os clientes de Luanda que usam os serviços de "Call Center" são mais exigentes que os das restantes províncias. Das 70 mil chamadas recebidas diariamente, pelo centro de atendimento da Ucall, 35 mil são da capital. As reclamações vão desde a demora no atendimento à falta de solução para alguns problemas, como os de saldos de dados e de voz ou de reformatação dos aplicativos em aparelhos novos.

Jaime Ambrósio é um dos utilizadores do serviço de atendimento da Ucall. Diz que muitas vezes sente-se frustrado, por não ver solucionado o seu problema. Conta que, em alguns casos, a ligação cai a meio da conversa com os operadores e não tem tido retorno.

"O que chateia é que, quando retomo a chamada, atende-me já outro operador, que me obriga a explicar o que já havia começado com outra pessoa. Com a agravante deste também não me solucionar o problema", desabafou.

Jaime é muito crítico. Ele opina que os "Call Centers" devem ter capacidade de solucionar os problemas dos clientes, que são quase sempre os mesmos. "O mais desencorajador nestes serviços, é que, quando ligamos para apresentar uma reclamação, o primeiro impasse é o imenso tempo de espera. O cliente fica muito tempo a ouvir publicidade, até gastarmos todo o saldo. E isso é mesmo frustrante", observou.

Diferente de Jaime, Ana Clemente mostra-se mais optimista em relação aos serviços de atendimento ao cliente. A jovem trabalhadora entende que, na dinâmica actual, os "call centers" são importantes para a soluções de problemas pontuais. "Não tenho muito o que reclamar. Das vezes que liguei para um "Call Center" e apresentei problemas, eles resolvem de forma rápida", exemplificou Ana, satisfeita.

### "CALL BACK", OUTRO SERVIÇO

O "Call Back", ou seja, "Ligar de Volta", é um novo sistema de ajuda aos clientes que procuram apoio no Centro de Atendimento da Ucall. Este serviço permite que os operadores retomem a chamada

para os clientes que tenham estado em linha à espera ou que, a meio da conversa, tenham perdido a ligação. O sistema, que funciona de forma automática, oferece ao cliente, por meio de uma mensagem de voz, a opção de desligar e aguardar, em poucos minutos, o retorno da chamada.

O director-geral adjunto da Ucall, João Barbosa, considera o novo serviço, o "call back", inovador na empresa e no país, sobretudo, por ser uma solução na redução do tempo de espera dos clientes.

João Barbosa disse que a empresa que administra recebe chamada de todo o tipo de clientes, desde os satisfeitos aos mais insatisfeitos, e que tudo tem feito para prestar as informações mais claras e precisas.

"A nossa maior obrigação é satisfazer a vontade dos nossos clientes e solucionar todos os problemas apresentados. Por isso, para melhorarmos os serviços, colocamos à disposição o serviço "Call Back". A partir do monitoramento das filas de espera, é possível, ao sistema, voltar a ligar para o cliente, caso a linha caia", explicou o director.

## PRIMEIRO EMPREGO

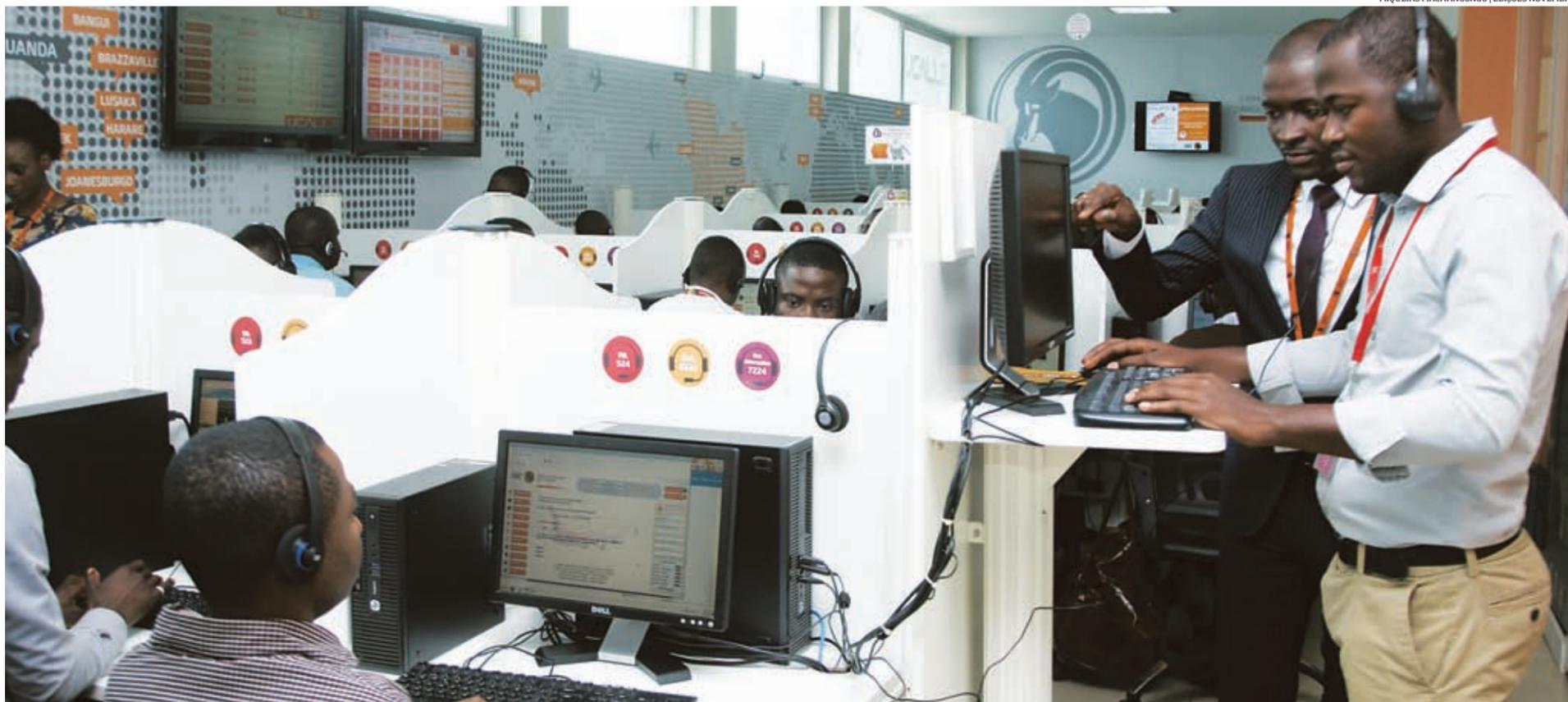
Muitos são os jovens que encontram nos "Call centers" a sua primeira oportunidade de emprego. Na "Ucall", exige-se o ensino médio. Trabalha-se por turnos, o que possibilita a um jovem recém-enquadrado dar continuidade aos estudos.

Wilton Mutei é, actualmente, director de projectos da Ucall. O jovem, que aspira a novas responsabilidades, sente-se realizado, por estar incluído num grupo de trabalhadores que faz carreira dentro da instituição. O funcionário entrou para a Ucall com 19 anos. Agora tem oito de casa. A agilidade nas tarefas que lhe eram incumbidas permitiu que ganhasse a

confiança da direcção.

"É gratificante saber que estamos na linha a ajudar as pessoas e voltar para casa com a satisfação do dever cumprido", disse. Wilton Mutei considera que o trabalho "não é nada fácil, mas é possível fazê-lo". As formações na área de atendimento ao cliente, que os operadores recebem no período de estágio são as maiores ferramentas para o garante de um trabalho de excelência. "Muitas vezes, os nossos clientes ficam irados, quando não damos solução a um problema. Os mais difíceis são os que ligam somente para faltar ao respeito aos operadores", lamentou. **SS**

MIQUEIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



**OCUPAÇÃO** Muitos são os jovens que encontram nos "Call centers" a primeira oportunidade de emprego, chegando, em muitos casos, a fazer carreira.

**CASA DA MÚSICA  
YURI DA CUNHA CANTA  
COM JOÃO SERIA**

O cantor Yuri da Cunha apresenta-se nos dias 27 e 28 próximos, na Casa da Música, no Talatona. Nos espectáculos, que iniciam às 22.30, o angolano vai fazer parilha com o são-tomense João Seria, que integrou a já dissolvida banda África Negra.



**BIOGRAFIA  
PERCURSO DO CANTOR  
BANGÃO EM LIVRO**

A vida e obra do músico Bangão, falecido em 2015, está transcrita no livro intitulado "Bangão - A Lenda do Semba". A obra, da autoria do angolano Daniel Vieira, traz depoimentos de figuras ligadas às artes, como Elias dya Kimuezo e a investigadora Rosa Cruz e Silva, antiga Ministra da Cultura.



**CELEBRAÇÃO**

# Paulo e Ricardo com os amigos do Mix Fm

A performance ao vivo de Djs renomados, como Paulo e Ricardo Alvez, a cantora Nsoky, o saxofonista Nanuto, bem como o percussionista Dalú Roger, marcaram os 10 anos do Programa Mix Fm, da Rádio RFM, 96.5, que emite para Luanda.

A festa dos 10 anos de programa aconteceu sábado, dia 7, no recinto do Brisa Café, do Diana Spa, na Marginal de Luanda. A festa contou ainda com a participação dos Djs Dorivaldo Mix e Wal-Gee. Anabela Aya, Dicklas One e os The Groove fizeram-se, igualmente, ouvir.

Mais de mil pessoas, vindas de diferentes lugares, inclusive de fora da capital, testemunharam a noite especial. Foi o render de homenagem a um programa que se tornou pioneiro na dinamização da música house em Angola.

Bastante emocionado, Paulo Alves não escondeu a satisfação pela adesão do público que acompanha o programa emitido de segunda a sexta, das 17h00 às 18, e sábado, das 16h00 às 18. Aos domingos, a emissão acontece das 17h00 às 19 horas.

Paulo Alves disse, na ocasião, que o programa Mix Fm não é só um programa de estúdio, dada repercussão que atingiu. "Com o sucesso do programa emitido na rádio, procuramos realizar actividades extra, que são produzidas por nós e com transmissão em directo", referiu.

Num evento marcado pela animação, a música "África Unite", de Nsoky e do Dj Paulo Alves, levou o público ao delírio. Os the Grove, bem ao seu estilo, e o cantor Dicklas One também animaram os convidados do Mix Fm.



**EVENTOS**



**SUCESSO** Músicas do nigeriano são muito apreciadas

**DAVIDO EM LUANDA**

O músico e produtor nigeriano Davido vai desfilar, em Dezembro, no palco do Angola Internacional Fashion Show, evento que mostra a qualidade da moda angolana. O nigeriano, que vai pisar o solo angolano pela primeira vez, coleciona vários seguidores, pelos sucessos musicais como "Fall", "If", "Tchelete" entre outros.



**APOGEU** Kudurista vive bom momento da carreira

**NERU AMERICANO LANÇA DISCO "O ADOÇO"**

O cantor Neru Americano apresenta, nos dias 04 e 05 de Novembro, o seu primeiro trabalho discográfico, intitulado "O Adoço". Sucessos como "Andamento do Gato", "Mão de Cabra" e "Andamento Gilipô", sucessos nas redes sociais e pistas de dança, vão constar do trabalho do jovem, natural da Luanda Sul.

**CRIADORES NACIONAIS NO CENTRO BRASIL-ANGOLA**

O Centro Cultural Brasil-Angola acolhe a 5ª edição da Maratona dos Artistas, espectáculo que reúne jovens pintores, escultores, artesãos, músicos, dançarino e de grupos de teatro. O certame vai até 21 do corrente e prevê homenagear figuras que contribuem para a cultura nacional.

## TESTE

## Desafio

1 - Selo postal é um papel adesivo que prova o pagamento de uma taxa por serviços postais. É um pequeno retângulo anexado a um envelope. O primeiro foi o Penny Black, surgido na Inglaterra. Em que ano?...

- A - 1840  
B - 1950  
C - 1570  
D - 2000

2 - A fibra óptica foi inventada por dois cientistas britânicos, chamados Charles Kao e George Hockham, que trabalhavam para uma empresa britânica de telecomunicações "Standard". Em que ano foi inventada?

- A - 1866  
B - 1567  
C - 1966  
D - 1986

3 - A **Civilização Fenícia** foi uma importante civilização da Antiguidade e foi a inventora do alfabeto. Uma civilização cujo epicentro se localizava no norte da antiga.....

- A - Galileia  
B - Jerusalém  
C - Belém  
D - Canaã

4 - **Uíge** é uma província da República de Angola, situada no extremo Norte. Tinha como capital, à época colonial, a cidade de Carmona. Em que ano aconteceu esta designação?

- A - 1855  
B - 1996  
C - 1769  
D - 1955

## RESPOSTAS

Desafio:  
1 - A - 1840.  
2 - C - 1966.  
3 - D - Canaã.  
4 - D - 1955.

Palavras Cruzadas

Horizontais  
1 - NETO. 5 - ASSOCIAR. 12 - AMADO. 14 - RUCÁ.  
15 - UO. 16 - COPA. 18 - COXA. 20 - APARELHO.  
23 - IRAR. 25 - AR. 26 - RIM. 27 - AGENO. 28 - CD.  
29 - MA. 30 - LA. 31 - ARCAR. 33 - ANA. 36 - PERDI.  
37 - DETA. 39 - EROSIÃO. 43 - SOM. 44 - CRU.  
45 - ARO. 47 - MI. 48 - SI. 49 - GEL. 51 - ATENAS.  
54 - AMPARAR. 56 - POETA. 57 - LACRAR.

Verticais  
1 - NATÁ. 2 - EM. 3 - TACAR. 4 - ODOR. 6 - SR.  
7 - SUCO. 8 - OCO. 9 - CAXICANE. 10 - AO.  
11 - RUBRO. 13 - OPPERÁRIO. 17 - ALL. 19 - ARE.  
21 - PADRE. 22 - HM. 24 - ANO. 27 - ALADO.  
28 - CAPA. 29 - MADRUGAR. 32 - CRER. 34 - AIS.  
35 - CAMISA. 38 - TOMATE. 40 - SALAR. 41 - IR.  
42 - VOA. 44 - CIMA. 46 - TEOR. 48 - SAL. 50 - ERA.  
52 - TPA. 53 - NET. 55 - PC.

## Cartoon

Armando Pululo



## Curiosidades



## Insônia e classificação

A insônia (do latim, in sem + somnus sono) é uma dissonia caracterizada pela dificuldade em iniciar e/ou manter o sono e pela sensação de não ter um sono reparador, causando prejuízo significativo em áreas importantes da vida do indivíduo. Do ponto de vista polissonográfico, é acompanhada de alterações na indução, na continuidade e na estrutura do sono. Geralmente, acontece com os adultos jovens, é mais frequente na mulher e tem um desenvolvimento crônico.

É o transtorno de sono mais comum, respondendo por cerca de 25% das buscas em clínicas especializadas em tratamento de problemas do sono. Cerca de metade dos pacientes com insônia também tem depressão maior.

Segundo o dicionário de saúde mental (DSM IV), a insônia pode ser classificada como primária ou secundária. Primária é quando ela é a principal doença, e secundária quando é sintoma de outra doença ou efeito colateral de uma droga. A insônia, como sintoma de outro transtorno, é duas vezes mais comum que a primária.

Além disso, deve-se levar em conta a principal queixa:

Dificuldade em iniciar o sono: - Pode ser causada por distúrbios do ciclo circadiano, consumo de estimulantes, eventos stressantes, doenças neurológicas ou transtornos de ansiedade. Em crianças, isso pode se manifestar como dificuldade em iniciar o sono sem a intervenção do cuidador.

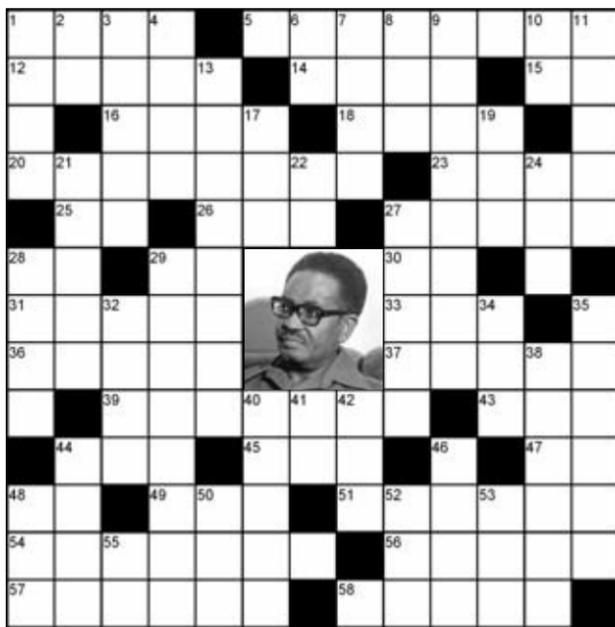
Dificuldade em mantê-lo:

- Caracterizada por despertares frequentes. No caso de regularmente despertar por pesadelos, passa a ser classificado como terror noturno. Pode ser causado por drogas, como álcool e nicotina, por dor crônica ou por problemas respiratórios, como asma e apneia do sono.

Em crianças, a dificuldade em voltar ao sono pode estar associada à intervenção do cuidador.

Dificuldade para voltar a dormir: É mais comum em idosos. Ao despertar muito cedo, o sono pode voltar durante a tarde. Pode ser um efeito colateral, um transtorno endócrino ou estar associado à depressão maior.

## Palavras Cruzadas



## Horizontais

1 - António Agostinho (...), em 1975 tornou-se no primeiro Presidente de Angola (até 1979). 5 - Reunir para um fim comum. 12 - Querido. 14 - Carro. 15 - Alternativa. 16 - A parte superior das árvores. 18 - Parte da perna cujo esqueleto é formado pelo fémur. 20 - Qualquer máquina. 23 - Irritar. 25 - Atmosfera. 26 - Viscera dupla. 27 - Gesto para chamar a atenção. 28 - Compact Disc. 29 - Malvada. 30 - Los Angeles (abreviatura). 31 - Aguardar. 33 - Nome feminino. 36 - Deixei de ter. 37 - Estende ao comprido. 39 - Que causa erosão. 43 - Ruído. 44 - Que está por cozinhar. 45 - Argola. 47 - Terceira nota musical. 48 - Sétima nota musical. 49 - Sistema que não é sólido nem líquido. 51 - Capital da Grécia. 54 - Suster a queda de. 56 - Aquele que faz versos. 57 - Selar ou fechar com lacre. 58 - Porção de um todo.

## Verticais

1 - Camada gordurosa que se forma à superfície do leite. 2 - Preposição que indica lugar. 3 - Dar tacada. 4 - Cheiro. 6 - Senhor (abreviatura). 7 - Sumo. 8 - Vazio. 9 - Local de nascimento de Agostinho Neto. 10 - Angola (domínio de Internet). 11 - Muito vermelho. 13 - Trabalhador de fábrica. 17 - Naquele lugar. 19 - Centésima parte do hectare. 21 - Doutor da Igreja. 22 - Símbolo de hectómetro. 24 - Espaço de 12 meses. 27 - Com asas. 28 - Cobertura. 29 - Levantar-se cedo. 32 - Acreditar. 34 - Suspiros. 35 - Peça de vestuário. 38 - Fruto do tomateiro. 40 - Trabalhar. 41 - Caminhar para lá. 42 - Desloca-se no ar. 44 - A parte mais elevada. 46 - Texto ou conteúdo de um escrito. 48 - Cloreto de sódio. 50 - Época. 52 - Televisão Pública de Angola. 53 - Diminutivo de Internet. 55 - Computador Pessoal.

## Cinema

## ZAP Cinemas

Semana: 13 a 19 de Outubro

• Título: Blade Runner: 2049 (MAX)

• Género: Acção.

• Sessões: 13h10/ 16h30/ 20h50/ 00h15 (Sexta, sábado e véspera de feriado)



• Título: Um susto de Família

• Género: Aventura.

• Sessões: 10h40/ (Sáb, Dom e fer) 13h00/ 15h15/ 17h30



• Título: O Estrangeiro

• Género: Acção

• Sessões: 12h50/16h00/ 18h30/ 21h00/23h40 (sexta, sábado e véspera feriados)



• Título: Era uma vez em Los Angeles

• Género: Acção

CINEMAX /Kilamba  
Semana: 13 a 19 de Outubro

• Título: Feliz Dia Para Morrer\*

• Género: Acção. (sala Vip)

• Sessões: 15h50/ 16h00/ 18h10/ 20h00/ 22h50

• Título: Um susto de família

• Género: Animação. (sala 1)

• Sessões: 14h00/16h10/ 18h20

• Título: Linha Mortal\*

• Género: Acção.

• Sessões: 20h30 / 22h50

• Título: Lego Ninjago: O Filme 3D

• Género: Aventura. (sala 2)

• Sessões: 13h00/ 15h20 (Excepto 17 de Outubro)

• Título: Blade Runner 2049 3D

• Género: Acção. (sala 2)

• Sessões: 17h40/ 21h00 (Excepto 17 de Outubro)

• Título: Kingsman: O Circulo Dourado

• Género: Acção. (sala 3)

• Sessões: 13h00/ 15h50/ 18h40/ 21h30

• Título: Assassino Americano\*

• Género: Acção. (sala 4)

• Sessões: 13h30/15h40/18h00/20h10/22h20

• Título: O Estrangeiro

• Género: Acção. (sala 5)

• Sessões: 13h00/15h50/18h40/21h30

\* Apenas dias 13 e 14 de Setembro.

# A PALANCA TV ESTÁ DE CASA NOVA E ESTREIA NOVOS PROGRAMAS

DStv

A DIVERSÃO  
MORA AQUI



## A PALANCA TV MUDOU DE POSIÇÃO NA SUA DStv

A Palanca TV mudou de casa na DStv. Não perca as estreias dos novos programas. Com mais informação, mais economia, mais saúde, mais espectáculo, mais humor, mais diversão. Mais televisão para toda a família. Um exclusivo DStv.

POSIÇÃO **694**

palanca tv

JORNAL 7  
DStv

Em Família

Consultas Médicas

Palco

dstv Angola@ao.multichoice.com  
www.dstv.com

Twitter: dstv\_angola 437 88  
Instagram: dstv Angola 923 12 00 00  
www.facebook.com/DStvAngola 226 69 89 89



### SALA DE AULAS FURTOS E BULIYNG

No primeiro semestre deste ano, a instituição registou 56 casos relacionados com furtos em sala de aulas, casos de bullying entre alunos e professores e vice-versa e roubo de carteiras, telefones, lanches e ofensas corporais praticado por estudantes.



### DESDE 2003 RESPOSTA A QUEIXAS LIGADAS À INSEGURANÇA

A BSE foi criada a 13 de Setembro de 2003, para responder a queixas ligadas à insegurança, que se fazia sentir em instituições escolares. Os casos referiam-se ao casco urbano, como as zonas da Ingombota, Maianga, Vila Alice e Miramar.

## Ocorrências

### POLICIAMENTO SEGURANÇA SEM LIMITES

Se ocorrer uma situação no Zango 4 ou mais distante, explica o comandante, para uma resposta rápida, é importante haver um Conselho Comunitário de Segurança Escolar. No dizer do comandante, o policiamento nas instituições de ensino não tem limites. A cobertura é feita ao nível dos nove municípios. Revela que, em 2008, foi a que mais crimes registou, no quesito de roubos e ofensas corporais. Na altura, existiam, em Luanda, 136 escolas, com uma população estudantil na ordem dos 76.152 estudantes. A onda de criminalidade nas escolas, acrescentou, teve sempre resposta adequada dos efectivos. Hoje, passados 14 anos, desde a criação da unidade, regista-se uma evolução significativa no número de escolas que cobre e na quantidade de efectivos, que dobrou, o que, em certa medida, satisfaz as necessidades de resposta aos casos ocorridos nas escolas, avaliou o comandante.

### INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

A BSE trabalha em parceria com o Gabinete Provincial de Educação de Luanda, UNICEF, Departamento Nacional de Delinquência Juvenil Junto da DNIC, Julgado de Menores e Instituto Nacional da Criança. A parceria com o Gabinete Provincial de Educação de Luanda, fundamentalmente na área de Segurança e Auto-Protecção, tem sido de extrema importância, para a solução de vários problemas relacionados com a segurança escolar, esclareceu o superintendente-chefe António Domingos dos Santos. Um plano operacional conjunto é realizado com o Departamento Nacional de Delinquência Juvenil do Serviço de Investigação Criminal, com vista a prevenção de crimes nos estabelecimentos de ensino. Em relação ao UNICEF, a parceria visa o apoio na reprodução de cartilhas de segurança escolar e outros folhetos que possam ser usados nos programas de sensibilização da comunidade estudantil, bem como no domínio da formação do efectivo.

## SEGURANÇA

MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO



**PROTECÇÃO** Situações delituosas em escolas reduziram substancialmente com a presença da Polícia

# Brigada Escolar controla quase três milhões de alunos

André da Costa  
jornal.metropolitano@gmail.com

**E**m Luanda, as escolas têm registado situações delituosas. Para inibi-las e controlá-las, foi criada a Brigada de Segurança Escolar (BSE), que controla 2.832 escolas, numa densidade estudantil é na ordem de 1.937.922 alunos.

A BSE é um órgão autónomo do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional. Os seus efectivos estão distribuídos em todos os municípios de Luanda e realizam trabalho de patrulhamento de proximidade nas escolas e arredores. O objectivo é garantir a segurança aos alunos, responsáveis escolares e funcionários. Na capital, a unidade controla 2.832 escolas, numa densidade estudantil na ordem de 1.937.922 alunos.

No primeiro semestre deste ano, a instituição registou 56 casos relacionados com furtos em sala de aulas, casos de bullying entre aluno e professor e vice-versa e roubo de carteiras, telefones, lanches e ofensas corporais praticado por estudantes.

De acordo com o superintendente-chefe António Domingos dos Santos, o comandante, a BSE foi criada a 13 de Setembro de 2003, para responder às diversas queixas relacionadas à insegurança que se fazia sentir em instituições escolares. Os casos referiam-se, fundamentalmente, ao casco urbano, como as zonas da Ingombota, Maianga, Vila Alice e Miramar. Nesse ano, os crimes mais frequentes foram as violações no interior dos recintos escolares, o que criava um sentimento de insegurança aos alunos e corpo docente. Os roubos também eram muito comuns, como explica o comandante.

Os actos criminosos que se registavam nas escolas, naquele ano de 2003, despertaram as autoridades governamentais. Estas criaram, então, a referida Brigada, para dar resposta às questões

de segurança e incivilidade na comunidade estudantil.

Desde a sua criação, a BSE trabalhou sempre na prevenção da criminalidade. Os efectivos desdobravam-se para determinadas escolas, no sentido de manter a ordem e a tranquilidade públicas. O patrulhamento às instituições escolares era feito de forma apeada, de motorizada e de viatura, uma vez que, na altura, os meios eram suficientes para contrapor o crime. Com o passar do tempo, segundo o comandante, as preocupações foram aumentando, assim como cresceram os números de instituições de ensino e de efectivos. A Brigada cobre hoje os nove municípios de Luanda, distribuída em sub-unidades. O superintendente-chefe garante que o trabalho de prevenção do crime têm sido realizado com êxito, devido à colaboração directa dos responsáveis das escolas e dos alunos.

## Breves

### MENORES CONFLITOS COM A LEI

O estudante menor de idade que comete crime numa das escolas de Luanda é encaminhado ao Gabinete de Aconselhamento e Apoio à Prevenção Criminal, para aconselhamento. Este gabinete funciona no interior do Comando da BSE e é composto por especialistas em Psicologia e Sociologia, que atendem alunos nesta condição. O Gabinete é chefiado pela intendente Bernardete Francisco André e recebe todos os menores em conflito com a lei e que apresentam comportamento desviante. O estudante é ouvido na presença dos encarregados de educação, que é colocado a par do seu comportamento.

### ATITUDE DUPLA PERSONALIDADE

Segundo Bernardete André, alguns pais já não se surpreendem com a atitude dos filhos, por apresentarem o mesmo comportamento em casa. Já outros mostram-se, entretanto, espantados, uma vez que, normalmente, apresenta um comportamento diferente, ou seja, tem dupla personalidade. Em caso de reincidência, o menor é levado para o Departamento de Delinquência Juvenil do Serviço de Investigação Criminal e daí para o Julgado de Menores. "Quando o Julgado de Menor devolve a criança para os pais, é enviada uma nota para a Brigada de Segurança Escolar, para acompanhamento, através do Gabinete de aconselhamento", disse a autoridade. Acrescentou que a maior parte dos estudantes que passaram por esse gabinete acabaram por mudar de comportamento e os pais agradeceram o trabalho feito.

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



**INTENDENTE** Bernardete André chefia a área de aconselhamento



**SEM LIMITE FORTE POLICIAMENTO**

O policiamento nas instituições de ensino não tem limites. A cobertura é feita ao nível dos nove municípios. Em 2008, foi a que mais crimes registou, no quesito de roubos e ofensas corporais. Na altura, existiam, em Luanda, 136 escolas, com uma população estudantil na ordem dos 76.152 estudantes.



**COMUNITÁRIOS CONSELHOS AJUDAM NA SEGURANÇA**

A BSE criou, em alguns estabelecimentos de ensino, os Conselhos Comunitário da Brigada de Segurança Escolar. Estes órgãos funcionam, sobretudo, nas escolas que ficam muito distantes das sedes provinciais.

**COLÉGIOS PRIVADOS E ESCOLAS PÚBLICAS**

O trabalho de prevenção de crimes realizado pelos efectivos da Brigada de Segurança Escolar é extensivo aos colégios privados, segundo o comandante António Domingos dos Santos.

Aos colégios que funcionam em áreas distantes da sede provincial, o trabalho de prevenção criminal é feito através do Conselho Comunitário de Segurança Escolar, à semelhança dos que ocorre com as escolas públicas.

A BSE estendeu, igualmente, o raio de acção às instituições do ensino superior da província de Luanda. Nestas escolas, funciona também o Conselho Comunitário. A vandalização de viaturas estacionadas no lado exterior é o cri-

me mais frequente nas universidades. A acção é muitas vezes inibida com a presença dos agentes da Polícia Nacional.

Para António Domingos, é difícil velar pela segurança das instituições de ensino, pelo facto de se estar a lidar com crianças, menores, inimputáveis em razão da idade. "Mas temos sabido lidar com essa franja da sociedade e, na medida do possível, com respostas adequadas", assegurou.

**CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÓPRIA SEGURANÇA**

Os estudantes das escolas públicas e privadas de Luanda já contribuem para a sua própria segurança dentro dos estabelecimentos de ensino. Quando ocorre um caso, existe a

preocupação de participá-lo aos seguranças ou à direcção da escola, visando a tomada de medidas.

O comandante António Domingos afirma que as condições de trabalho vão ao encontro da conjuntura nacional, o que tem permitido desenvolver o trabalho sem constrangimentos, apesar de pretender um pouco mais.

Os desafios da Brigada de Segurança Escolar passam pela criação de um sistema electrónico, que sirva de alerta para a ocorrência de crimes, para onde os efectivos seriam chamados a intervir, numa espécie de terminal 113. Assim, poder-se-ia contribuir para a redução do número de efectivos nas instituições de ensino. **AC**



VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

COMANDANTE DA BSE Superintendente-chefe António Domingos dos Santos



MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

TRANQUILIDADE Presença de agentes ajuda a diminuir insegurança

**PREVENÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO**

O Gabinete de aconselhamento da BSE visa prevenir conflitos a nível das instituições de ensino, ajudando, igualmente, na sua ressocialização, fundamentalmente, daqueles com mentes desviadas. Pelo gabinete já passaram centenas de estudantes com comportamentos desviantes. Mas, pela acção dos especialistas, acabaram por alterar a conduta e o modo de proceder. Hoje, muitos deles frequentam a universidade.

Casos de alcoolismo têm sido registados nas escolas, havendo também situações de violência sexual, embora com pouca frequência. Bernardete André considera gratificante o trabalho que faz, mas lamenta a falta de colaboração de encarregados de educação. O gabinete tem realizado palestras sobre temas diversos, que concorram para a prevenção da criminalidade nas escolas. **AC**

**CONSELHOS COMUNITÁRIOS AJUDAM A MANTER A SEGURANÇA**

A Brigada de Segurança Escolar criou, em alguns estabelecimentos de ensino, os Conselhos Comunitário da Brigada de Segurança Escolar. Estes órgãos funcionam, sobretudo, nas escolas que ficam muito distantes das sedes provinciais. O objectivo é melhorar a circulação da informação entre a comunidade escolar e os efectivos. São integrados pelos directores das Escolas, professores, alunos, representantes dos pais e encarregados de educação, corpo de segurança e um representante da Brigada de Segurança Escolar. Segundo explicações do comandante, nas escolas

onde não existem efectivos da Brigada, esse conselho faz-lhe chegar todas as informações relacionada à segurança pública, para posterior intervenção e reposição da segurança por parte daquela.

"O Conselho Comunitário da Brigada de Segurança Escolar é uma das armas secretas para se fazer maior cobertura nas escolas, em termos de patrulhamento, e joga um importante papel na sociedade estudantil, na vinculação rápida da informação relacionada aos estabelecimentos de ensino", disse. **AC**



MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

INCLUSÃO O trabalho da Brigada de Segurança Escolar é extensivo aos colégios privados

**centrooptico**<sup>®</sup>  
Você nunca viu nada assim

## CONHEÇA A MAIOR EXPOSIÇÃO DE ÓCULOS EM ANGOLA



CONSULTAS E EXAMES DE:  
OFTALMOLOGIA  
OPTOMETRIA  
CONTACTOLOGIA

PRODUTOS OFTÁLMICOS  
MARCAS EXCLUSIVAS

Ao serviço da sua saúde ocular!



Leidiana Pereira  
e Eddy Tussa



EQUIPA TÉCNICA  
ESPECIALIZADA



GRADUAÇÃO DE ÓCULOS OFTÁLMICOS E  
SOLARES COM LENTES DE ALTA QUALIDADE



ENTREGAS EXPRESSO  
(LENTE DE STOCK)

### LOCALIZAÇÕES:

ZÉ PIRÃO | GOLFE 2 | SAMBA | AEROPORTO | NOVA VIDA | VIANA | CACUACO

✉ geral@centroopticoangola.com

🌐 www.centroopticoangola.com

📱 centroopticoangola

📞 923 400 300

(JML - 041)

# O LUGAR DO NGOMBIRI É NA CADEIA

O ABUSO SEXUAL É CRIME

DENUNCIE TLF:113

GOVERNO PROVINCIAL DE LUANDA



(JML - 042)

**NSOKI  
A MELHOR ARTISTA  
DA ÁFRICA CENTRAL**

Nsoki, cantora angolana, conquistou as categorias de "Artista Revelação" e "Melhor Artista da África Central", nos prémios Afrimma. A cantora concorreu, igualmente, nas categoria de "Melhor Artista Feminina Lusófona".



**AFRIMMA  
C4 PEDRO CANTA  
VITÓRIA EM DALLAS**

O músico C4 Pedro venceu os galardões de "Melhor Artista da África Central", "Melhor Artista da Lusofonia" e "Melhor Artista Além-Fronteiras", na gala dos prémios Afrimma, anunciados há uma semana, em Dallas, Estados Unidos.



CONCURSO

EDIÇÕES NOVEMBRO



VENCEDORES Verónica Afonso e João Binge dizem que agora conhecem melhor a vida e a obra do primeiro Presidente de Angola

# Miss e Mister Literatura

Verónica Afonso e João Binge, de 18 e 25 anos, foram consagrados vencedores da primeira edição do concurso Miss e Mister Literatura Angola

João Pedro

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Verónica Afonso e João Binge, de 18 e 25 anos, ostentam as faixas de vencedores da primeira edição do concurso Miss e Mister Literatura Angola - 2017. O evento teve como objectivo promover, no seio da juventude, o gosto e o hábito pela literatura oral e escrita.

Qualquer dos dois ficou a saber do concurso através das redes sociais. João Binge, natural do Uíje, disse que alguns amigos informaram-no do evento, por meio de uma publicação. Chamou-lhe atenção o facto de o concurso interligar beleza e inteligência. Portanto, participou do casting, porque a literatura era parte primordial

da competição.

O jovem, que, além de estudante, é modelo, sempre teve paixão pela literatura, mas nunca encontrou alguém que o incentivasse a dedicar-se à leitura. Assim, viu no concurso uma porta aberta para continuar a investigar, sobretudo, a literatura angolana.

Por sua vez, Verónica Afonso, natural do Kwanza-Sul, alimentou sempre o sonho de se tornar "miss", mas a idade ainda não lhe permitia. Ela reconhece que os concorrentes tinham todos muitos conhecimentos sobre Agostinho Neto e que qualquer um podia ganhar o concurso. Além de que, ao longo dos preparativos, tiveram a oportunidade de adquirir bastante informações sobre a literatura angolana.

"Depois de participar nesta primeira edição do concurso, au-

mentei os meus conhecimentos sobre o Dr. António Agostinho Neto. Acho que posso partilhar estas informações com outras pessoas. O que mais me admira em Neto foi a capacidade e a determinação de lutar pelo seu povo", disse Verónica Afonso, estudante da 11ª classe, do curso de Ciências Físicas e Biológicas.

O Mister Literatura, que frequenta o 5º ano de Engenharia Electrónica e Telecomunicações, afirmou que, durante dois meses, todos tiveram a oportunidade de participar no curso sobre a Obra e a Vida de António Agostinho Neto. Visitaram, várias vezes, o Memorial em sua homenagem, o que lhes deu a oportunidade de aumentar o conhecimento e tirar todas as dúvidas.

João Binge deu ênfase ao facto de todos os participantes terem

crescido bastante. "Eu não sabia declamar um poema, mas agora sei. Neste momento, posso dizer que tenho conhecimento suficiente sobre Neto", garantiu o jovem.

Questionado sobre o que mais admira no primeiro presidente Angolano, João Binge disse que a capacidade que ele teve de não desistir. "Apesar de muitos impasses na vida, conseguiu atingir o que pretendia. Mesmo já formado em medicina, ainda se tornou um grande escritor", disse

A primeira edição do concurso Miss e Mister Literatura Angola - 2017 homenageou a figura do primeiro Presidente da República de Angola, Dr. António Agostinho Neto. A organização escolheu o emblemático edifício do Memorial Dr. António Agostinho Neto, localizado na Marginal de Luanda, para a final do concurso.

## Breves

PAULINO DAMIÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



### LUANDA.COM OBRAS ATRAEM AMANTES DAS ARTES

Dezenas de pessoas apreciaram já as obras à disposição na Galeria do Centro Cultural Português, no âmbito da exposição Luanda.com. O evento, que decorre até dia 27 próximo, junta quarenta e três peças de artes de diversos pintores e nasce da ideia de homenagem à capital e os kalús, os luandenses.

A mostra surge, igualmente, do pensamento de se tirar partido da visão de cada um dos artistas, imbuídos dos mais variados conceitos de fazer arte. A inter-relação do homem com o espaço, a consciência ecológica e o reaproveitamento da matéria são elementos, entre os vários trabalhos expostos. As obras são ainda representativas de várias técnicas e matérias, com destaque para os reciclados, óleo sobre tela, panos, latas, ferro, barro, palhas e plásticos.

Entre os expositores, contam-se Álvaro Macieira, Ana Paula Sanches, Paulo Amaral, Binelde Hyrcan, Caetano Tomás, Pedro Pinto, Cristiano Mangova, Horácio da Mesquita, Kidá, Marcela Costa, Olga Medeiro, Grácia Ferreira e Raúl Rosário.

### ENTRONIZAÇÃO SENHORA DA MUXIMA POSA EM NOVA IORQUE

A réplica da imagem da Nossa Senhora da Muxima foi entronizada na Igreja da Nossa Senhora de Fátima, em Nova Iorque, Estados Unidos da América.

A cerimónia de entronização contou com a presença da directora do Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos, Ruth Mixinge.

A delegação angolana integrou vinte peregrinos e foi chefiada por Dom António Francisco Jaka, bispo de Caxito. Segundo uma nota do Ministério da Cultura, o ponto mais alto da actividade decorreu na Igreja da Nossa Senhora de Fátima, em Yonkers, Nova Iorque, com uma celebração eucarística, onde foi entronizada a réplica da imagem da Nossa Senhora da Muxima.

A peregrinação, para além do valor espiritual, teve também um valor cultural, no qual os peregrinos tiveram a oportunidade de demonstrar e partilhar a cultura angolana através de cânticos e danças.



**Já fui várias vezes procurado por cantores da nova geração, interessados em interpretar as minhas músicas. De portas abertas, acolhi-os. Mas, quando fazem sucesso, nem sequer voltam para agradecer.**

**PRADO PAIM**  
CANTOR

**FUTEBOL D'AGOSTO-INTER**

O 1º de Agosto recebe, amanhã, no 11 de Novembro, o Interclube, para a segunda mão dos quartos-de-final da Taça de Angola. Na primeira partida, o marcador registou igualdade a uma bola. No outro jogo entre luandenses, o Kabuscorp defronta o Progresso.



**COMÉRCIO**

**Minimercados de Luanda estão associados**

Os **minimercados** de Luanda têm agora uma associação que os congrega, com vista a objectivos como a uniformização de preços, das infra-estruturas, higiene e segurança, a regularização de pagamento de impostos e a facilitação na aquisição de mercadorias.

Associação dos Minimercados de Luanda (AML), como é designada a instituição, foi, formalmente, instituída em Maio último, com a publicação, em Diário da República, dos seus estatutos. A organização pretende proporcionar, aos mais de nove mil minimercados existentes na província, um ambiente de negócio capaz de beneficiar os empreendedores nacionais e propiciar a arrecadação de receitas ao Ministério das Finanças.

O presidente da AML, Dimitrov Paulo, esclareceu que a agremiação não tem fins lucrativos e junta 50 associados. Até finais do ano, prevê atingir os mil. A adesão de membros é feita livremente, tendo como requisito ser proprietário de uma loja de comércio precário ou um minimercado. A instituição está, igualmente, aberta a pessoas que pretendam entrar na referida actividade. Os membros vão beneficiar de assessoria jurídica grátis, prestada

pela associação, para a normalização dos respectivos alvarás e em outros aspectos ligados à actividade, acrescentou Dimitrov Paulo. As dimensões das infra-estruturas usadas como minimercados são de menos de 100 metros quadrados, os chamados "Comércio Precário", e acima de 100 metros, os designados minimercados, esclareceu.

Para concretizar os objectivos preconizados, AML vai contar com a parceria do Banco Sol, da Administração Geral Tributária (AGT), do Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (INAPEM) e do Ministério do Comércio.

A parceria com o Banco Sol, de acordo com o responsável, vai permitir financiar, para os associados, a aquisição de mercadorias a baixo preço. Por sua vez, a AGT é parceira pela arrecadação de impostos, enquanto o INAPEM reforça o mecanismo normativo e garante a formação dos associados. Já o ministério do Comércio, através do Inspeção-Geral, vai garantir o controlo e o funcionamento normal dos minimercados. A associação funciona na rua da Guarda Passagem, bairro Caop B, município de Viana. **MC**

**Resenha da Semana**

**MILITAR DE LUANDA**

**NOVO COMANDANTE NA REGIÃO**

A Região Militar Luanda tem um novo comandante, a quem, o chefe de Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas (FAA) apelou a manter prontidão para a defesa da cidade capital.

O novo comandante, Luís Manuel "Pitéu", foi apresentado às tropas, pelo chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas (FAA), Geraldo Sachipengo Nunda. Na ocasião, este referiu-se ao comando da Região Militar Luanda como área complexa, acrescentando que o cumprimento das missões exige muito trabalho, colaboração e humildade. Luís Manuel "Pitéu" já foi comandante da Região Militar Cabinda e vem substituir Simão Carlitos "Wala".

**CALUMBO**

**MORADORES PEDEM BANCO**

Os moradores da comuna de Calumbo, no município de Viana, têm enfrentado várias dificuldades para realizar operações financeiras. A falta de um banco obriga a que percorram longas distâncias. Por esta razão, apelam às diversas instituições financeiras do país que abram agências na localidade. A circunscrição, de natureza agrícola, piscatória e turística, tem cerca de 54 mil habitantes, que sentem a necessidade de pelo menos uma agência bancária. "Temos filiados que já foram assaltados ao ir depositar ou levantar dinheiro noutras zonas de Viana, quando podiam resolver tudo aqui, em segurança", disse o presidente da Cooperativa de Pescadores e Aquicultores da União do Baixo Kwanza (com sede em Calumbo), Francisco Ventura.

**PROJECTO**

**KILAMBA KIAXA MUDA A IMAGEM**

O Kilamba Kiaxi tem procurado melhorar a própria imagem. Nesta perspectiva, criou um projecto de embelezamento, que teve início no separador central da avenida Pedro de Castro Van-Dúnem e deve estender-se ao Calemba II, nas ruas 28 de Agosto e Comandante Evady.

Segundo a Angop, um jardim está a ser feito no referido separador, desde o campo polivalente da Divina Providencia até ao Golfe II. As espécies a plantar não requerem muita água, como os cactos, para responderem às condições climáticas do município.

**FESTIVAL**

**HAMBURGERS NA DIVERSIDADE**

A Fortaleza de São Miguel, em Luanda, acolheu, entre os dias 4 e 8 deste mês, o Hamburgola by Coca-Cola, um evento que apresentou ao público 10 versões ou tipos de hambúrgueres.

O evento juntou dezenas de pessoas, que tiveram a oportunidade de provar o tradicional hambúrguer de vaca e as mais inovadoras opções, desde atum, frango e peixe, adicionadas a vários tipos de pão, com diversos acompanhantes, como a batata-doce, a mandioca e aros de cebola. O Hamburgola by Coca-Cola é um evento que acontece em vários países do mundo. Em Luanda, foi a primeira edição. Os hambúrgueres gourmet foram criados especialmente para o evento e feitos por cinco restaurantes prestigiados da cidade capital.

**Por fim...**

**CRISTINA DA SILVA**  
Directora Executiva



**A APOSTA A FAVOR DAS CRIANÇAS**

As escolas continuam a ser o lugar onde se promovem as boas práticas e os bons costumes. Além de os pequenos aprenderem a ler e a escrever, eles assimilam o Hino Nacional, compreendem a conservação do meio ambiente e a preservação dos meios disponíveis dentro da instituição em que se encontram. Está comprovado que, quando se aprende de pequeno, mais responsáveis nos tornamos na idade adulta.

Em 2011, no V Fórum sobre a Criança, foi defendida a criação, em todo o país, do programa integrados de boas práticas dirigidos às crianças. Estes programas, que viriam a ser realizado com base na realidade de cada província, envolve actividades desportivas, educação musical, boas maneiras e aulas de civildade. Passados seis anos, assistimos, em Luanda, alguns movimentos preocupados com a integração social das crianças, jovens e adolescentes. São programas variados, que vão desde o desporto, música, dança à actividade intelectual. A criação do Torneio de futsal infanto-juvenil, denominado "Top Craques da Escola", desenvolvido pela empresa Hattrick, do ex-internacional angolano Carlos Alonso "Kali" é uma iniciativa de louvar. Participam mais de 1400 crianças, de instituições de ensino da capital, com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos. Os jogos acontecem todos os finais de semana, desde 15 de Julho, e se estendem até 20 do corrente. As equipas foram obrigadas a inscrever duas meninas, perfazendo um total de 288, distribuídas por 144 formações. As mesmas, são alinhadas em todas as partidas, como mandam as regras.

Um outro projecto louvável é o "Solidário Unplugged" ou "Solidário Desconhecido", a cargo da cantora Irina Vasconcelos. O programa oferece momentos de alegria, com actividades desportivas, música, dança e oferta de bens alimentares. Desta actividade, que aconteceu defronte à Base Naval de Luanda, há duas semanas, participaram, na sua maioria, meninos de rua. Estes projectos, e muitos outros a que não nos referimos e que têm sido desenvolvido um pouco por toda a capital, produzem uma diferença na vida e no bem-estar das crianças, sobretudo, daquelas que, ao longo do seu desenvolvimento, nunca viveram de forma integrada.

DOMBELE BERNARDO/EDIÇÕES NOVEMBRO



**ORGANIZAÇÃO** Dimitrov Paulo, Presidente da Associação de Minimercados

**21 DE JANEIRO**

**Mais passagens superiores para peões**

Mais uma ponte pedonal está, desde o início do mês, em construção na avenida 21 de Janeiro. Os trabalhos assentam na montagem da estrutura metálica, que compreenderá 7,5 metros de altura, 2,5 metros de largura e 62 metros de comprimento, e a construção de fundações de betão armado, para suportar a infra-estrutura.

A pedonal está a ser instalada nas imediações do supermercado Maxi, numa área considerada, por muitos cidadãos, perigosa para a travessia.

EDIÇÕES NOVEMBRO



**TRAVESSIA** Mais uma ponte pedonal é construída na Avenida 21 de Janeiro